

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Jenifer Ziembowicz

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
ANESTESIOLOGIA, CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos

2022

Jenifer Ziembowicz

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
ANESTESIOLOGIA, CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dra. Vanessa Sasso Padilha.

Curitibanos

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ziembowicz, Jenifer
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
ANESTESIOLOGIA, CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS
ANIMAIS / Jenifer Ziembowicz ; orientador, Vanessa Sasso
Padilha , 2022.
105 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2022.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Medicina Veterinária. 3.
Relatório de estágio curricular obrigatório supervisionado.
4. Conclusão de Curso. I. Sasso Padilha , Vanessa . II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Medicina Veterinária. III. Título.

Jenifer Ziembowicz

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
ANESTESIOLOGIA, CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora:

Curitiba, 25 de julho de 2022.

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.(a) Vanessa Sasso Padilha, Dr.(a)
Orientador(a)
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.(a)
Avaliador(a)
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Álvaro Menin, Dr.(a)
Avaliador(a)
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado à minha mãe Jesiane Mogarte, ao meu irmão Henrique Ziembowicz e ao meu parceiro Fernando H. E. dos Santos que sempre me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe Jesiane Mogarte que esteve comigo me apoiando na realização desse sonho, e que por diversas vezes me acalmou e me fez enxergar a dificuldade como oportunidade de aprendizado e amadurecimento. Não tenho palavras para agradecer todo esforço que fizeste e ainda fazes por mim. Você é o amor da minha vida!

Agradeço também ao meu irmão Henrique Ziembowicz pelos momentos que me encorajou a buscar o melhor para minha carreira. Por toda ajuda e conselhos, independentemente da circunstância. Tenho que agradecer a toda minha família que nesse período tive que estar distante, mas sei que no fundo todos estão orgulhosos de me ver indo atrás do meu sonho e dando início a minha carreira profissional.

Ao meu parceiro de vida Fernando H. E. dos Santos, que esteve ao meu lado durante diversos momentos, me apoiando independentemente da situação e por me acompanhar nessa jornada em busca de sempre melhorar. A Batata, Freddy e Pepe que me mostraram o amor incondicional que tenho pelos animais, me dando carinho e força nos momentos mais difíceis.

Agradeço às amigas que conquistei durante esse tempo. Maristela, Yasmin e Tainah que me proporcionaram momentos incríveis. A Stephanie, Carolina, Beatriz, Ana Flavia, Ana Karolina, Gabriela e Letícia tornaram o AP 11 um lar. A Gabriela que foi indispensável para realização desse trabalho, me dando apoio e suporte. Amigos que foram companheiros de estudos e de risadas, tornando a faculdade mais leve.

Aos amigos que conquistei durante o período de estágio, Amanda A., Bruna P. e Ian G., com toda certeza conviver com vocês foi a melhor parte desse ciclo, sendo meus grandes incentivadores. A toda equipe Vettis que tornaram esse local uma parte de mim, minha segunda casa, onde eu tive a honra de conhecer pessoas maravilhosas, que me proporcionaram momentos inesquecíveis na vida profissional e pessoal, proporcionando as melhores lembranças. Conviver nessa equipe me fez surtar menos, fez-me sorrir mais.

Equipe HVF só tenho agradecimentos por me receberem e acolherem, pela paciência em sanar as minhas dúvidas e por me permitirem vivenciar diferentes rotinas da medicina veterinária.

Agradeço aos meus professores pelo conhecimento e incentivo passado a nós alunos, nos tornando excelentes profissionais.

A Dra. Alana Rodrigues de Castro que é uma profissional incrível, te admiro pelo ser humano que é, e por ser essa profissional excepcional, se tornou minha maior inspiração.

Agradeço a professora Vanessa Sasso Padilha que me apresentou a área de anestesiologia e por me orientar nesse período com muita paciência, didática e por transmitir conhecimento gigante.

IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO I

Nome do Estagiário: Jenifer Ziembowicz
Área do Estágio: Anestesiologia, clínica médica e cirúrgica de pequenos animais
Instituição: Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária
Endereço: Rua Vera Linhares de Andrades, 2201 - Córrego Grande – Florianópolis – SC
CEP: 22640-100
Supervisor de Estágio: Alana Rodrigues de Castro
Período: 18/04/22 a 31/04/22 e 27/05/22 a 17/07/22
Carga Horária: 352 horas

IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO II

Nome do Estagiário: Jenifer Ziembowicz
Área do Estágio: Clínica médica e cirúrgica de pequenos Animais
Instituição: Hospital Veterinário Florianópolis
Endereço: Rua João Cruz e Silva, 91 – Estreito Florianópolis - SC, CEP 88070-260
Supervisor de Estágio: Mateus Rychescki
Período: 01/05/2022 a 26/05/2022
Carga Horária: 120 horas

RESUMO

O estágio curricular obrigatório da medicina veterinária é imprescindível para a conclusão da graduação, sendo o momento em que o acadêmico tem contato com a prática da profissão e tem oportunidade de aprofundar o conhecimento nas áreas de interesse. Este relatório tem o objetivo de descrever os locais de estágio, atividades desenvolvidas, funcionamento e as casuísticas acompanhada no setor de anestesiologia e clínica médica de pequenos animais na Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária, supervisionado pela médica veterinária Alana Rodrigues de Castro, totalizando 352 horas. E na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais realizado no Hospital Veterinário Florianópolis, supervisionado pelo Médico Veterinário Mateus Rychescki, totalizando 120 horas, ambos localizados na cidade de Florianópolis – Santa Catarina. Ao final do período de estágio obrigatório foram acompanhados diversas afecções e procedimentos. As atividades que foram realizadas pela estagiária no setor de anestesiologia abrangeram cálculos de medicamentos e administração, intubação, anotações de ficha anestésica, monitoração dos parâmetros, estudo e discussão sobre os diferentes protocolos anestésicos. Na área de clínica médica foi possível praticar acesso venoso periférico, interpretação e coleta de exames laboratoriais, realização de exames de imagem e eletrocardiograma, consultas generalistas e com especialistas, discussão sobre casos clínicos e diagnósticos. Na clínica cirúrgica as atividades realizadas foram desde preparação do paciente, auxílio em procedimentos cirúrgicos e cuidados pós-operatórios dos animais.

Palavras-chave: Relatório de estágio curricular supervisionado. Anestesiologia. Clínica médica. Clínica cirúrgica.

ABSTRACT

The mandatory curricular internship of veterinary medicine is essential for the conclusion of the graduation, being the moment in which the academic has contact with the practice of the profession and has the opportunity to deepen the knowledge in the areas of interest. This report aims to describe the internship locations, activities developed, operation and the cases monitored in the anesthesiology sector and small animal medical clinic at the Vettis Medical Center of Veterinary Excellence, supervised by the veterinary doctor Alana Rodrigues de Castro, totaling 352 hours. And in the area of medical and surgical clinic for small animals held at the Veterinary Hospital Florianópolis, supervised by Veterinary Doctor Mateus Rychescki, totaling 120 hours, both located in the city of Florianópolis - Santa Catarina. At the end of the mandatory internship period, several conditions and procedures were monitored. The activities that were performed by the intern in the anesthesiology sector included medication calculations and administration, intubation, anesthetic record notes, monitoring of parameters, study and discussion of the different anesthetic protocols. In the area of clinical medicine, it was possible to practice peripheral venous access, interpretation and collection of laboratory tests, imaging and electrocardiogram tests, generalist and specialist consultations, discussion of clinical cases and diagnoses. In the surgical clinic, the activities carried out ranged from patient preparation, assistance in surgical procedures and postoperative care of the animals.

Keywords: Supervised curricular internship report. Anesthesiology. Medical clinic. Surgical Clinic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fachada da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária.....	17
Figura 2. Recepção da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária	19
Figura 3. Consultório da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária	20
Figura 4. Laboratório clínico da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária	21
Figura 5. Internamento Caninos da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária	22
Figura 6. Internamento Felinos da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária	23
Figura 7. Sala Paramentação da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária	24
Figura 8. Sala de Preparação e Recuperação da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária	25
Figura 9. Centro Cirúrgico da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária.....	26
Figura 10. Sala de Esterilização da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária.....	26
Figura 11. Fachada do Hospital Veterinário Florianópolis	56
Figura 12. Recepção do Hospital Veterinário Florianópolis. Recepção (A). Entrada (B).....	58
Figura 13. Consultórios do Hospital Veterinário de Florianópolis. Consultório 1 (A). Consultório 2 (B). Consultório 3 (C)	59
Figura 14. Sala de Radiografia do Veterinário Florianópolis. Recepção (A). Entrada (B).....	60
Figura 15. Sala de emergência, exames de rotina e ultrassonografia do Hospital Veterinário de Florianópolis. Aparelho ultrassonografia (A). Aparelhos para exames de rotina e ozonizador (B)	61
Figura 16. Sala dos Médicos Veterinários do Hospital Veterinário Florianópolis.....	62
Figura 17. Sala de Tomografia do Hospital Veterinário de Florianópolis, Aparelho de tomografia (A). Computadores de controle (B).	63
Figura 18. Internamento Felinos do Hospital Veterinário Florianópolis.....	64
Figura 19. Internamento Caninos do Hospital Veterinário Florianópolis. Canil 1 (A). Mesa Inox (B).....	65
Figura 20. Internamento Caninos do Hospital Veterinário de Florianópolis. Balcão corredor (A). Baias (B).	66
Figura 21. Internamento Caninos Canil 2 do Hospital Veterinário Florianópolis.....	67
Figura 22. Internamento infectocontagioso do Hospital Veterinário Florianópolis.....	68
Figura 23. Sala de MPA do Hospital Veterinário Florianópolis.....	69

Figura 24. Sala de Paramentação do Hospital Veterinário de Florianópolis. Sala de paramentação (A). Tanque e Bancada (B).....	70
Figura 25. Centro Cirúrgico do Hospital Veterinário de Florianópolis. Mesa inox (A). Aparelho anestesia inalatória (B)....	71
Figura 26. Sala de Esterilização do Hospital Veterinário Florianópolis.....	72
Figura 27. Farmácia do Hospital Veterinário de Florianópolis. (A) Balcão. (B) Balança.....	73

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1. Distribuição de animais acompanhados no período de estágio na Vettis, organizados por espécie e sexo.....	29
Gráfico 2. Distribuição de animais acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis, organizados conforme espécie e sexo.....	35
Gráfico 3. Distribuição de afecções acompanhadas no setor de clínica médica de pequenos animais da casuística na Vettis, organizados por sistemas acometidos.....	37
Gráfico 4. Distribuição casos acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais na Vettis, organizados por espécie e sexo.....	48
Gráfico 5. Distribuição de procedimentos acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais na Vettis, organizados conforme sistema acometidos.....	50
Gráfico 6. Distribuição de animais acompanhados no período de estágio no HVF, organizados por espécie e sexo.....	75
Gráfico 7. Distribuição de animais acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF, organizados conforme espécie e sexo.....	76
Gráfico 8. Distribuição de afecções acompanhadas no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF, organizados por sistemas acometidos.....	77
Gráfico 9. Distribuição de animais acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais no HVF, organizados por espécie e sexo.....	92
Gráfico 10. Distribuição de procedimentos acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais no HVF, organizados por sistemas acometidos.....	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Lista de animais acompanhados nos setores de anestesiologia, clínica médica e cirúrgica de pequenos animais na Vettis, organizados por espécie e sexo.....	29
Tabela 2. Lista de procedimentos cirúrgicos e sedações acompanhados no setor de anestesiologia de pequenos animais na Vettis.....	30
Tabela 3. Lista de animais acompanhados no setor de anestesiologia de pequenos animais na Vettis, organizados por espécie e sexo.	30
Tabela 4. Lista de fármacos e doses utilizados como medicação pré anestésica no setor de anestesiologia de pequenos animais na Vettis.....	31
Tabela 5. Lista de fármacos e doses utilizadas para indução anestésica no setor de anestesiologia de pequenos animais na Vettis.	32
Tabela 6. Lista de fármacos e doses utilizadas para infusão contínua no setor de anestesiologia de pequenos animais na Vettis..	32
Tabela 7. Lista de fármacos e doses utilizadas para bloqueios locorreionais no setor de anestesiologia de pequenos animais na Vettis.....	33
Tabela 8. Lista de fármacos e doses utilizadas no pós operatório no setor de anestesiologia de pequenos animais na Vettis	34
Tabela 9. Lista de animais acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis, organizados por espécie e sexo.	35
Tabela 10. Lista de casos acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis, organizados por sistema acometido.	36
Tabela 11. Lista das afecções do sistema cardiovascular acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis	38
Tabela 12. Lista das afecções do sistema digestório acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis.	39
Tabela 13. Lista das afecções do sistema endócrino acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis.....	40
Tabela 14. Lista das afecções do sistema geniturinário acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis.	41
Tabela 15. Lista das afecções do sistema musculoesquelético acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis.....	42
Tabela 16. Lista das afecções do sistema respiratório acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis.	43

Tabela 17. Lista das afecções do sistema sensorial acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis.....	44
Tabela 18. Lista das afecções do sistema tegumentar acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis	45
Tabela 19. Lista das afecções por doenças multissistêmicas acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis	45
Tabela 20. Lista das afecções do oncológico acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis.	46
Tabela 21. Lista de animais acompanhados no setor de clínica cirúrgica no HVF, organizados conforme espécie e sexo.....	47
Tabela 22. Lista de procedimentos acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais na Vettis, organizados por sistema acometido.....	49
Tabela 23. Lista de procedimentos do sistema digestório acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais na Vettis.....	50
Tabela 24. Lista de procedimentos do sistema geniturinário acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais na Vettis.....	52
Tabela 25. Lista de procedimentos do sistema hematopoiético acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais na Vettis.....	53
Tabela 26. Lista de procedimentos do sistema sensorial acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais na Vettis.....	54
Tabela 27. Lista de procedimentos do oncológico acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais na Vettis.....	55
Tabela 28. Lista de animais acompanhados no período de estágio curricular no HVF, organizados por espécie e sexo.....	75
Tabela 29. Lista de animais acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF, organizados por espécie e sexo.....	76
Tabela 30. Lista de casos acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF, organizados por sistema acometido.....	78
Tabela 31. Lista das afecções do sistema cardiovascular acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.....	79
Tabela 32. Lista das afecções do sistema digestório acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.....	80

Tabela 33. Lista das afecções do sistema geniturinário acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.	82
Tabela 34. Lista das afecções do sistema musculoesquelético acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.	84
Tabela 35. Lista das afecções do sistema nervoso acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.	84
Tabela 36. Lista das afecções do sistema respiratório acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.	85
Tabela 37. Lista das afecções do sistema tegumentar acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.....	87
Tabela 38. Lista das afecções de doenças multissistêmicas acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.....	88
Tabela 39. Lista das afecções de doenças multissistêmicas – intoxicação acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.....	89
Tabela 40. Lista das afecções de doenças multissistêmicas – infecções e parasitoses acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.....	90
Tabela 41 Lista das afecções oncológicas acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no período de estágio curricular no HVF.....	91
Tabela 42. Lista de animais acompanhados no setor de clínica cirúrgica no HVF, organizados conforme espécie e sexo.....	92
Tabela 43. Lista de procedimentos acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais no HVF, organizados por sistema acometido.....	93
Tabela 44. Lista de procedimentos do sistema digestório acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais no HVF.....	95
Tabela 45. Lista de procedimentos do sistema geniturinário acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais no HVF.....	95
Tabela 46. Lista de procedimentos do sistema musculoesquelético acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais no HVF.....	97
Tabela 47. Lista de procedimentos oncológicos acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais no HVF.....	99

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMPA - Clínica médica de pequenos animais

CCPA - Clínica cirúrgica de pequenos animais

DP - Doença periodontal

FC - Frequência cardíaca

FR - Frequência respiratória

HVF - Hospital Veterinário Florianópolis

MPA - Medicação pré-anestésica

OSH - Ovariosalpingohisterectomia

PAS - Pressão arterial sistólica

TPC - Tempo de preenchimento capilar

% - Porcento

SC - Subcutâneo

IM – Intramuscular

LTAC - Lesão trauma por ataque cão

LTA – Lesão trauma atropelamento

HDG – Hepatopatia degenerativa glicogenia

DMVM – Doença Mixomatosa da Válvula Mitral.

TC – Tomografia computadorizada

¹ – A esclarecer

² – Presuntivo

DTUIF – Doença do trato urinário inferior felino

DRC - Doença renal crônica

ACTH -Hormônio adrenocorticotrófico

FeLV - Leucemia Viral Felina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	OBJETIVO.....	16
3	VETTIS CENTRO MÉDICO DE EXCELÊNCIA VETERINÁRIA	17
3.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL E FUNCIONAMENTO.....	17
3.1.1	Recepção	18
3.1.2	Consultório	19
3.1.3	Laboratório	20
3.1.4	Internamento Canino	21
3.1.5	Internamento Felino	22
3.1.6	Centro cirúrgico.....	23
3.1.7	Sala de esterilização.....	26
3.1.8	Áreas comuns	27
3.2	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	27
3.3	CASUÍSTICA.....	28
3.3.1	Anestesiologia veterinária de pequenos animais.....	29
3.3.2	Clínica médica de pequenos animais.....	34
3.3.2.1	<i>Sistema cardiovascular.....</i>	<i>37</i>
3.3.2.2	<i>Sistema digestório.....</i>	<i>38</i>
3.3.2.3	<i>Sistema endócrino.....</i>	<i>39</i>
3.3.2.4	<i>Sistema geniturinário</i>	<i>41</i>
3.3.2.5	<i>Sistema musculoesquelético.....</i>	<i>42</i>
3.3.2.6	<i>Sistema respiratório</i>	<i>42</i>
3.3.2.7	<i>Sistema sensorial</i>	<i>43</i>
3.3.2.8	<i>Sistema tegumentar.....</i>	<i>44</i>
3.3.2.9	<i>Doenças multissistêmicas</i>	<i>45</i>
3.3.2.10	<i>Oncológico.....</i>	<i>46</i>

3.3.3	Clínica cirúrgica de pequenos animais	47
3.3.3.1	<i>Sistema digestório.....</i>	50
3.3.3.2	<i>Sistema endócrino.....</i>	51
3.3.3.3	<i>Sistema geniturinário</i>	51
3.3.3.4	<i>Sistema hematopoiético</i>	53
3.3.3.5	<i>Sistema musculoesquelético.....</i>	53
3.3.3.6	<i>Sistema respiratório</i>	54
3.3.3.7	<i>Sistema sensorial.....</i>	54
3.3.3.8	<i>Oncológico.....</i>	55
4	HOSPITAL VETERINÁRIO FLORIANÓPOLIS	56
4.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL E FUNCIONAMENTO.....	57
4.1.1	Recepção	58
4.1.2	Consultórios	59
4.1.3	Sala para radiografia	60
4.1.4	Sala de emergência, exames de rotina e ultrassonografia.....	61
4.1.5	Sala dos médicos veterinários	62
4.1.6	Sala de tomografia computadorizada	62
4.1.7	Internamento Felino	63
4.1.8	Internamento Canino	64
4.1.9	Internamento Infectocontagioso	67
4.1.10	Centro cirúrgico	68
4.1.11	Sala de esterilização	71
4.1.12	Farmácia	72
4.1.13	Áreas comuns	73
4.2	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	73
4.3	CASUÍSTICA.....	74
4.3.1	Clínica médica de pequenos animais	76

4.3.1.1	<i>Sistema cardiovascular</i>	78
4.3.1.2	<i>Sistema digestório</i>	80
4.3.1.3	<i>Sistema endócrino</i>	81
4.3.1.4	<i>Sistema hematopoiético</i>	82
4.3.1.5	<i>Sistema geniturinário</i>	82
4.3.1.6	<i>Sistema musculoesquelético</i>	83
4.3.1.7	<i>Sistema nervoso</i>	84
4.3.1.8	<i>Sistema respiratório</i>	85
4.3.1.9	<i>Sistema sensorial</i>	86
4.3.1.10	<i>Sistema tegumentar</i>	86
4.3.1.11	<i>Doenças multissistêmicas</i>	88
4.3.1.12	<i>Oncológicos</i>	91
4.3.2	Clínica cirúrgica de pequenos animais	92
4.3.2.1	<i>Sistema digestório</i>	94
4.3.2.2	<i>Sistema geniturinário</i>	95
4.3.2.3	<i>Sistema hematopoiético</i>	96
4.3.2.4	<i>Sistema musculoesquelético</i>	97
4.3.2.5	<i>Sistema sensorial</i>	98
4.3.2.6	<i>Oncológico</i>	98
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
	REFERÊNCIAS	101

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório tem suma importância na formação do profissional de Medicina Veterinária, proporcionando oportunidade de aprendizado e experiência com diferentes áreas de atuação. Possibilita que o graduando consiga exercer na prática todo o conhecimento teórico aprendido na graduação, além de acompanhar a rotina clínica, discutir casos clínicos e exercitar o raciocínio clínico com equipe veterinária especializada, adquirindo maior segurança para o momento de ingressar no mercado de trabalho.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) proporciona em sua grade curricular a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório no curso de Medicina Veterinária, na décima fase do curso, sendo composta de uma carga horária mínima de 450 horas em relógio ou 540 horas de aula. O cumprimento da disciplina é necessário para conclusão da graduação. O local onde o estágio será realizado é de escolha do discente e deve ser em sua área de interesse.

O estágio foi cumprido em três momentos, sob orientação da Prof.a Vanessa Sasso Padilha, sendo dois períodos na Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária e outro no Hospital Veterinário Florianópolis.

Primeira concedente escolhida para realização do estágio foi a Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária no período de 18 de abril a 31 de abril de 2022 e posteriormente voltando para a concedente na data de 27 de maio a 17 de julho, localizada em Florianópolis, Santa Catarina, unidade do Córrego Grande, na área de anestesiologia, clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, de segunda à sexta-feira, no horário das 08 às 17 horas, tendo a médica veterinária Alana Rodrigues de Castro como supervisora, totalizou 352 de horas.

No segundo momento a concedente de escolha para estágio foi o hospital veterinário Florianópolis (HVF) no período de 02 de maio a 26 de maio de 2022. Localizada em Florianópolis, Santa Catarina, na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, de segunda à sexta-feira, no horário das 14 às 20 horas, tendo o médico veterinário Mateus Rychescki como supervisor, totalizou 120 de horas.

Posto isso, o presente relatório elucida o local, estrutura e funcionamento das concedentes referidas, assim como expõe todas as atividades acompanhadas e desempenhadas durante o estágio curricular obrigatório, além de descrever e discutir a casuística acompanhada em ambas as concedentes.

2 OBJETIVO

O presente relatório de estágio curricular obrigatório tem como finalidade especificar, de forma breve, a estruturação e funcionamento dos locais escolhidos, especificando e elucidando as atividades acompanhadas e desempenhadas durante o período de estágio. Soma-se a isso, a elaboração e argumentação sobre a casuística da anestesiologia, clínica médica, cirúrgica de pequenos animais acompanhadas nas concedentes, ressaltando as afecções e procedimentos decorrentes.

3 VETTIS CENTRO MÉDICO DE EXCELÊNCIA VETERINÁRIA

A Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária foi o local escolhido para cumprimento de dois períodos de estágio curricular obrigatório. A unidade escolhida está situada na rua Vera Linhares de Andrade, 2201, bairro Córrego Grande em Florianópolis no estado de Santa Catarina (Figura 1).

Fundada no ano de 2013 tendo como objetivo principal oferecer atendimento médico-veterinário de excelência em Florianópolis e região.

O período de escolha para realização do estágio foi do dia 18 de abril a 31 de abril de 2022, e retorno para estágio novamente de 27 de maio a 17 de julho de 2022, sendo supervisionado pela médica veterinária Alana Rodrigues de Castro.

Figura 1. Fachada da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL E FUNCIONAMENTO

A Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária presta serviços especializados em endocrinologia, cardiologia, dermatologia, ortopedia, oftalmologia, oncologia, clínica geral, plantão 24 horas, pronto socorro, UTI, cirurgias em geral, videocirurgia e microcirurgias, além de oferecer exames de endoscopia, colonoscopias e cistoscopias, radiografias, ultrassom, eletrocardiograma, ecocardiograma e gasometria.

A empresa busca sempre o melhor atendimento aos clientes, com inovação tecnológica. O local é composto por uma recepção, consultório, internamento de gatos e de cães e laboratório clínico no primeiro andar do estabelecimento. No andar superior conta com centro cirúrgico, área de higienização, área para preparação e recuperação dos pacientes, cozinha e dois banheiros.

A clínica tem funcionamento 24 horas por dia, horário comercial das 9 horas às 19 horas de segunda a sexta feira, horário das 9 horas às 14 horas no sábado e horário de plantão que consiste nos demais horários de atendimento.

A equipe atualmente é composta por 7 médicos veterinários, entre médicos veterinários gerais e especialistas. Quatro membros da equipe trabalham em horário comercial, e os demais em revezamento de plantão. Contam com médicos veterinários especialistas parceiros que são chamados para atendimento na clínica.

Possui 2 recepcionistas, trabalhando em horário comercial. Equipe de 5 auxiliares veterinários que trabalham em escala de revezamento, ficando responsáveis pela recepção no período de plantão. Dois funcionários responsáveis pelo laboratório. Conta com uma administradora financeira.

3.1.1 Recepção

Ao adentrar no estabelecimento, é possível visualizar a recepção sendo composta por um balcão onde as recepcionistas fazem o primeiro atendimento aos clientes, realizando o cadastro dos tutores e animais, informando sobre agendamentos de consultas, exames e cirurgias, venda de medicamentos da farmácia veterinária, assim como valores e formas de pagamento.

Existe no local uma balança para pesagem e monitoramento do peso dos pacientes, poltronas que os clientes aguardam e uma área onde possui café e água.

Figura 2. Recepção da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

3.1.2 Consultório

O consultório dispõe de uma mesa com computador com o sistema SimplesVet para registro do histórico e anamnese do paciente, uma cadeira e um banco para os tutores. Possui uma bancada em granito com uma pia, um tapete antiderrapante para facilitar a realização de exames físicos, no mesmo há disponível equipamentos como termômetro, estetoscópio e otoscópio. Além de produtos disponíveis para higienização como álcool, luvas, água oxigenada, clorexidina 2%, gaze, algodão e papel toalha.

Possui armário embaixo da bancada com algumas gavetas onde são guardados materiais para coletas de amostras biológicas como seringas, agulhas, cateteres, garrotes, swabs, lâminas, entre outros.

Em uma das portas do armário fica armazenado o aparelho de ultrassom do estabelecimento, apresenta, ainda em sua estrutura física, uma área destinada para estoque de medicamentos e um nicho em que fica um frigobar para armazenamento e acondicionamento de vacinas de forma adequada. No local existe uma impressora para utilização dos veterinários.

Em uma prateleira no lado esquerdo da sala há materiais como termômetros, pinças, gazes, esparadrapos, luvas, algodão, além de testes rápidos e medicações como antiparasitários.

Fixado na parede há uma caixa para descartar materiais perfurocortantes e um porta papel toalha. A sala ainda é equipada com um ar condicionado, impressora e duas lixeiras, sendo uma destinada a lixo comum e outra para lixo infectante.

Figura 3. Consultório da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

3.1.3 Laboratório

O laboratório é um espaço que está em atualização e tem como objetivo realizar análises hematológicas e bioquímicas.

O local é composto por uma bancada em L de granito com uma pia, e duas cadeiras, sendo equipado com um frigobar para armazenamento de amostras, pipetas, uma centrífuga, equipamento *hemascreen* para análises de hemograma e o aparelho Bravo para análises bioquímicas.

Figura 4. Laboratório clínico da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

3.1.4 Internamento Canino

Na área de internação de cães há baias de alvenaria revestidas com cerâmica e portas de vidro, sendo três destinadas para animais de pequeno porte e duas para animais de grande porte. Na sua parte superior existem nichos que ficam guardados cobertores, aquecedores, bolsas de água quente, tapetes térmicos, colchonetes, colares elizabetanos e focinheiras.

Em um armário lateral, sendo disposto na sua parte superior materiais para limpeza como álcool 70%, água oxigenada, clorexidine 2%, gaze, luvas e algodão. São armazenados nas gavetas seringas, equips, cateteres, máquina de tricotomia, escalpes, agulhas, extensores, PRNs, bandagens elásticas. Nas portas são guardadas as soluções para fluidoterapia, bombas de infusão, aparelho doppler, aparelhos medidores de glicemia, tubos para coleta de materiais biológicos. Armário com bancada de granito com pia, sendo armazenados em suas gavetas medicações, aparelho de hemogasometria e em suas portas são armazenados potes para alimentação dos pacientes e tapetes higiênicos.

No local existem duas poltronas, suporte de parede com papel toalha, uma mesa com computador, uma impressora, caixa para descarte de perfurocortantes, duas lixeiras para material infectante e comum.

Figura 5. Internamento Canino da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

3.1.5 Internamento Felino

Na área de internação de felinos há seis baias de alvenaria revestidas com cerâmica e portas de vidro, e um espaço superior para armazenamento das caixas de transporte dos pacientes. O local é composto por uma bancada em granito e pia para higienização, recipientes com álcool 70%, clorexidine 2%, água oxigenada, além de gaze, luvas e algodão.

No armário abaixo da bancada estão armazenados os potes de alimentação, tapetes higiênicos, areia, caixas de areia e recipientes com ração seca. Nas gavetas laterais estão armazenados cateteres, esparadrapos, máquina para tricotomia, bandagem elástica, ataduras, seringas, medicamentos e equipos.

No móvel suspenso estão armazenadas as bombas de infusão, soluções para fluidoterapia, juntamente com tubos de coleta de materiais biológicos, sachês e latas de alimento úmido. Em um móvel lateral fica armazenado o estoque de materiais de uso dos internamentos.

O local é equipado com dois lixos para descarte de matéria orgânica e material reciclável, caixa para descarte de material perfurocortante, um ar condicionado, aquecedor,

suporte de parede com papel toalha, difusor elétrico de Feliway Friends para conforto dos pacientes.

Figura 6. Internamento Felino da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

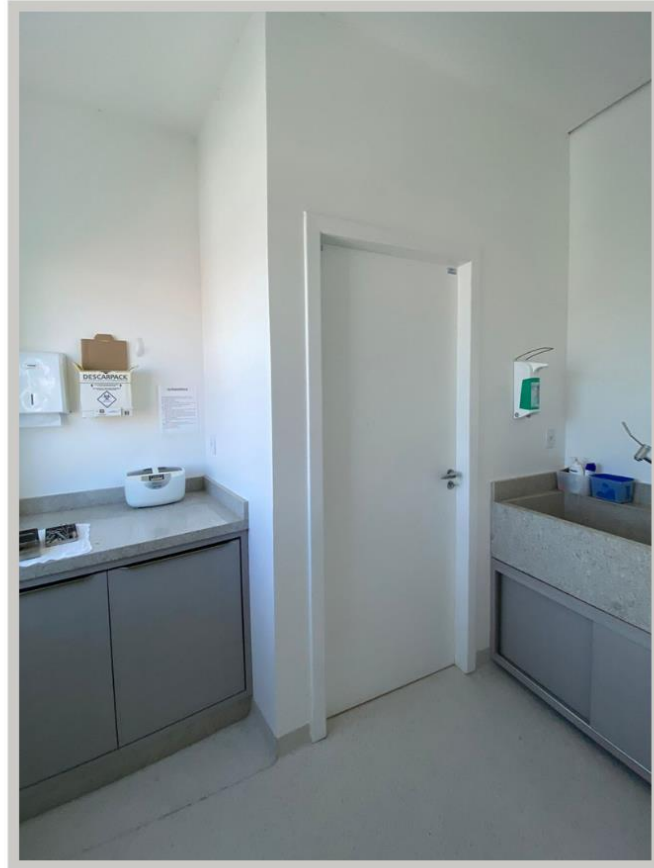
3.1.6 Centro cirúrgico

O centro cirúrgico é composto por três áreas, sendo uma destinada a paramentação da equipe e limpeza de material cirúrgico, outra destinada a preparação e recuperação dos pacientes e o bloco cirúrgico.

A área de paramentação é composta por um tanque para higienização, torneira com acionador de alavanca, um suporte para armazenamento de solução alcoólica para antissepsia cirúrgica das mãos, materiais de limpeza como escovas e recipiente com clorexidine 2%.

Na lateral temos um armário com bancada de granito para limpeza dos instrumentais cirúrgicos, suporte de parede com papel toalha, caixa para descarte de material perfurocortantes e uma lavadora ultrassônica.

Figura 7. Área de paramentação da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

A área de preparação dos pacientes e de recuperação dos mesmos, é composta por seis baias de alvenaria revestidas com cerâmica e portas de vidro, sendo 4 menores e superiores e 2 maiores e inferiores.

Uma mesa de inox para manipulação dos animais, e uma mesa menor com materiais para preparação dos pacientes como cateteres, seringas, agulhas, luvas, esparadrapos, bandagem elástica, gaze, algodão, equipos, soluções de fluidoterapia, e recipientes para higienização como água oxigenada, álcool 70% e clorexidine 2%.

Nesse local há um armário metálico em que fica armazenado o equipamento para cirurgia por vídeo e um cilindro de CO₂. Em outro armário lateral temos equipamentos para microcirurgia. O local é equipado com um ar condicionado.

Figura 8. Área de preparação e recuperação de pacientes da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

A área destinada ao bloco cirúrgico é composta por uma mesa de inox, aparelho de anestesia inalatória móvel, monitor multiparamétrico, cilindro de O₂, concentrador de O₂, aparelho para eletroquimioterapia, aparelho de bisturi elétrico, sugador cirúrgico, manta de aquecimento cirúrgico, duas cadeiras, bomba de seringa e bomba de infusão. Iluminação feita através de dois focos de led de teto.

No armário lateral ficam armazenado os fármacos anestésicos e de emergência, além de sondas endotraqueais, laringoscópio, ambu, máscaras de oxigênio, seringas, luvas, agulhas, equipos, soluções de fluidoterapia, cateteres, esparadrapos, gaze, algodão, além de recipientes com álcool 70%, água oxigenada, clorexidine 2% e clorexidine alcoólica. Na parte superior do móvel ficam armazenadas caixas de equipamentos para cirurgia de vídeo.

No local existe um móvel com bancada de granito, nas gavetas são armazenadas seringas, sondas nasogástricas e uretrais, materiais estéreis como luvas, campo cirúrgico, compressas, gazes, fios cirúrgicos, toucas cirúrgicas, máscaras, e materiais cirúrgicos. No móvel suspenso ficam armazenados o aparelho de tartarectomia, caixas cirúrgicas para procedimentos convencionais, ortopedia e microcirurgia. A duas lixeiras destinada a lixo orgânico e para reciclagem, dois porta toalhas e uma caixa de descarte de materiais perfurocortantes.

Figura 9. Bloco cirúrgico da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

3.1.7 Sala de esterilização

A sala de esterilização é equipada com uma autoclave, dois armários onde são armazenados campos cirúrgicos, aventais cirúrgicos, compressas, gaze, papel grau cirúrgico, água para autoclave e uma seladora.

Figura 10. Sala de esterilização da Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

3.1.8 Áreas comuns

As áreas comuns são equipadas com armários para que os funcionários possam armazenar seus pertences e uma cama. Uma cozinha com frigobar, pia, cafeteira e microondas.

3.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio curricular obrigatório na Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária foi realizado no período de 44 dias úteis, 8 horas diárias, no período matutino e vespertino, sendo supervisionado pela médica veterinária Alana Rodrigues de Castro.

No setor de anestesia veterinária a estagiária pode acompanhar consulta pré-operatória, coleta de exames de sangue, realização de eletrocardiograma nos animais que iriam ser submetidos ao procedimento anestésico. A estagiária poderia junto com a médica veterinária supervisora analisar os resultados dos exames, autorizando ou não o procedimento e decidindo o protocolo anestésico. Era função do estagiário encaminhar o paciente para sala de preparação, auxiliando nos cálculos de dose para medicação pré-anestésica (MPA) e na contenção para administração, acesso venoso e realização da tricotomia. Após o animal era encaminhado ao centro cirúrgico pela estagiária. Os equipamentos de anestesia inalatória, e separação de materiais necessários para intubação com tubo endotraqueal e laringoscópio, seringa para insuflar o cuff também eram de responsabilidade da estagiária. Após a indução anestésica realizada pela médica veterinária responsável, a estagiária prestava auxílio no posicionamento do paciente para intubação. Posteriormente era colocado os eletrodos de monitoração no paciente. Foi possibilitado a estagiária com supervisão realizar a aplicação da MPA, acesso venoso e intubação em cirurgias eletivas.

A ficha anestésica era feita pela estagiária pela observação do monitor multiparamétrico, que apresentavam valores de parâmetros fisiológicos como frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura esofágica, pressão arterial e SpO₂, sendo necessário preencher informações do paciente, do procedimento, exames realizados anteriormente, se o animal fazia uso de medicação contínua, fármacos e doses utilizados no protocolo anestésico de escolha e se houve intercorrências anestésicas. Sendo necessário avaliar os parâmetros vitais a cada 5 minutos. No final do procedimento essa ficha era anexada no prontuário do paciente, e encaminhada ao proprietário se fosse solicitada.

A estagiária pode realizar a extubação de alguns pacientes e o monitoramento de parâmetros no pós-operatório, até normalização e liberação do animal, ou encaminhamento

para o internamento. Pode acompanhar procedimentos de sedação para realização de exames de imagem ou limpeza de Bypass.

A estagiária poderia acompanhar no setor de clínica médica de pequenos animais a rotina de internação que compreendia as atividades de aferição de parâmetros vitais dos pacientes, administração de medicações, monitoração de fluidoterapia, auxiliar em curativos e acessos venosos, além de cuidados com o paciente como troca de decúbito, fornecimento de água e alimento, passeios, drenagem de urina.

Além de acompanhar consulta de diferentes especialidades, também foi possível auxiliar o médico veterinário na realização de exames físicos, na coleta de amostras biológicas e contenção para realização de exames de imagem.

No setor de cirurgia o estagiário pode acompanhar os procedimentos cirúrgicos e auxiliar nos procedimentos perante paramentação correta, realizar contenção para aplicação de medicações e acesso venoso, auxiliar na intubação, e fazer a tricotomia do local. Durante o procedimento cirúrgico sempre ocorreram explicações sobre a técnica utilizada, abordagem terapêutica e prognóstico para o paciente. Ao final do procedimento era de responsabilidade do estagiário a limpeza do paciente, acompanhamento da recuperação anestésica, aquecimento e monitoração dos parâmetros vitais, além da organização do bloco cirúrgico.

No decorrer do estágio sempre foi permitido o acompanhamento de todos os setores, possibilitando focar na área com maior afinidade.

3.3 CASUÍSTICA

A casuística foi acompanhada durante o estágio na Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária incluindo os setores de anestesiologia, clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais, totalizou 143 animais. Variando entre sedações, procedimentos anestésicos e procedimentos cirúrgicos, consultas, retornos, internação e realização de exames.

A tabela 1 demonstra o número de animais acompanhados no período de estágio curricular obrigatório na Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária sendo organizado por espécie e sexo. Foi constatado que 143 animais foram acompanhados, conforme demonstrado na tabela 1.

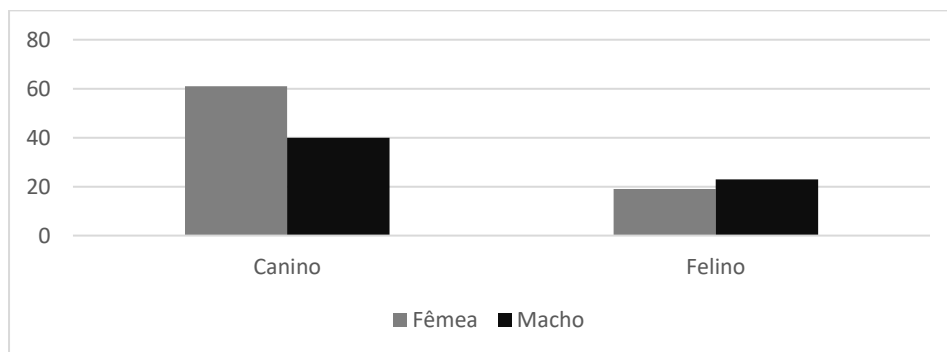
Tabela 1. Lista de animais acompanhados no período de estágio curricular na Vettis, organizados conforme espécie e sexo.

Espécie	Fêmeas	Machos	Total	Porcentagem
Canino	61	40	101	70,60%
Felino	19	23	42	29,40%
TOTAL	80	63	143	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

No gráfico 1 temos o demonstrativo da diferenciação dos valores entre espécie e sexo dos animais acompanhados na casuística de casos nos setores de anestesiologia, clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais.

Gráfico 1. Distribuição de animais acompanhados no período de estágio na Vettis, organizados por espécie e sexo.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

3.3.1 Anestesiologia veterinária de pequenos animais

A casuística acompanhada durante o período de estágio obrigatório no Setor de Anestesiologia veterinária de pequenos animais na Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária, totalizou 53 procedimentos anestésicos, os quais estão descritos na tabela 2, e animais organizados por espécie e sexo conforme demonstrado na tabela 3.

Tabela 2. Lista de procedimentos cirúrgicos e sedações acompanhados no setor de anestesiologia de pequenos animais no período na Vettis.

Procedimentos	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Clinica Cirúrgica				
Ovariosalpingohisterectomia laparoscopia	4	1	5	9,43%
Dreno para dialise perineal	3	-	3	5,66%
Biopsia hepática	3	-	3	5,66%
Cistoscopia	2	-	2	3,77%
Rinoscopia	-	1	1	1,88%
Otoscopia	1	-	1	1,88%
Endoscopia	1	-	1	1,88%
Colonoscopia	1	-	1	1,88%
Ovariosalpingohisterectomia convencional	1	-	1	1,88%
Penectomia	-	1	1	1,88%
Orquiectomia	1	-	1	1,88%
Cistostomia	1	-	1	1,88%
Postectomia	1	-	1	1,88%
Nefrectomia	1	-	1	1,88%
Esplenectomia parcial	1	-	1	1,88%
Esplenectomia total	1	-	1	1,88%
Esplenectomia laparoscopia	1	-	1	1,88%
Laminectomia Dorsal	1	-	1	1,88%
Mastectomia	1	-	1	1,88%
Biopsia Óssea	1	-	1	1,88%
Adrenalectomia	1	-	1	1,88%
Enterectomia	1	-	1	1,88%
Retirada de pinos	-	1	1	1,88%
Anestesia ambulatorial				
Desobstrução uretral	-	4	4	7,52%
Debridamento de ferida	1	1	2	3,77%
Limpeza de ferida	-	1	1	1,88%
Nodulectomia	1	-	1	1,88%
Odontologia				
Extração dentaria	4	1	5	9,43%
Oftalmologia				
Tarsorrafia temporária	3	-	3	5,66%
Exames de imagem				
Sedação para radiografia	3	1	4	7,52%
Sedação para ultrassonografia	-	1	1	1,88%
TOTAL	40	13	53	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

Tabela 3. Lista de animais acompanhados no setor de anestesiologia de pequenos animais na Vettis, organizados por espécie e sexo.

Espécie	Fêmeas	Machos	Total	Porcentagem
Canino	19	12	31	73,80%
Felino	3	8	11	26,20%
TOTAL	22	20	42	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

Fármacos e doses utilizados nos procedimentos anestésicos estão descritos nas tabelas a seguir. Na tabela 4 foi descrito os fármacos e dose para medicação pré-anestésica (MPA), na tabela 5 foi descrito fármacos e dose para indução anestésica, na tabela 6 foi descrito os fármacos e doses utilizados para infusão contínua no transoperatório, já na tabela 7 foi apresentando os bloqueios locorreionais acompanhado, os fármacos e doses que foram utilizados, e na tabela 8 foi descrito os fármacos e doses administrados nos pós procedimento cirúrgico imediato.

As medicações pré-anestésicas foram aplicadas via intramuscular, sendo escolhidas pelas propriedades farmacodinâmicas. Somente após a tranquilização do paciente era realizado acesso venoso e tricotomia tendo como finalidade minimizar os estresses desses procedimentos.

Tabela 4. Lista de fármacos e doses utilizadas como medicação pré-anestésica no setor de anestesiologia de pequenos animais no período de estágio curricular na Vettis.

Fármaco	Dose	
	Canino	Felino
Acepromazina	0,01-0,03mg/kg	0,03-0,05mg/kg
Metadona	0,2-0,3mg/kg	0,2-0,3mg/kg
Acepromazina	0,05mg/kg	0,03-0,05mg/kg
Morfina	0,3 mg/kg	0,3 mg/kg
Dipirona	25 mg/kg	25 mg/kg
Acepromazina	0,02-0,03mg/kg	
Metadona	0,2-0,3mg/kg	-
Midazolam	0,3mg/kg	
Metadona	0,3mg/kg	0,3mg/kg
Dexmedetomidina	3µg/kg	5µg/kg
Metadona	0,3mg/kg	0,3mg/kg

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

Tabela 5. Lista de fármacos e doses utilizadas para indução anestésica no setor de anestesiologia de pequenos animais na Vettis.

Fármaco	Dose	
	Canino	Felino
Propofol	2-5mg/kg	3-5mg/kg
Cetamina	1mg/kg	1mg/kg
Propofol	4mg/kg	4mg/kg
Cetamina	1mg/kg	1mg/kg
Fentanil	2µg/kg	2µg/kg
Propofol	4mg/kg	
Fentanil	2µg/kg	-
Propofol	2-5mg/kg	3-5mg/kg
Propofol	4mg/kg	
Cetamina	1mg/kg	-
Diazepam	0,3mg/kg	

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

Em todos os procedimentos cirúrgicos o Isoflurano foi utilizado no vaporizador universal para manutenção anestésica, realizando-se bolus inicial de fármacos e manutenção em infusão contínua em procedimentos cirúrgicos invasivos com objetivo de gerar analgesia.

Pacientes eram mantidos com fluidoterapia na maioria utilizado Ringer Lactato, mas em procedimentos de eletroquimioterapia era utilizado cloreto de sódio, sendo administrado através de bomba de infusão, de equipo, e sua taxa, era variável, de acordo com o paciente, e se apresentava comorbidades.

Tabela 6. Lista de fármacos e doses utilizadas para infusão contínua no setor de anestesiologia de pequenos animais na Vettis.

Fármaco	Dose	
	Canino	Felino
Fentanil	2µg/kg/h	
Lidocaina	1mg/kg/h	-
Cetamina	0,6mg/kg/h	
Cetamina		0,6mg/kg/h
Fentanil	-	2µg/kg/h
Fentanil	4-10µg/kg	4-10µg/kg

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

Foram acompanhados a realização de alguns bloqueios locorreionais com finalidade de melhor analgesia e diminuir os estímulos dolorosos nos pacientes, em procedimentos cirúrgicos, conforme descrito na tabela 7.

Tabela 7. Lista de fármacos e doses utilizadas para bloqueios locorreionais no setor de anestesiologia de pequenos animais na Vettis.

Bloqueio Loco regional	Fármaco	Dose
Bloqueio periglótico por instilação do anestésico	Lidocaína 2% S/V	1mg/kg
Bloqueio infiltrativo incisional	Lidocaína 2% S/V	2mg/kg
Bloqueio infiltrativo de pedículo ovariano	Lidocaína 2% S/V	0,3mg/kg
Bloqueio intratesticular	Bupivacaína 0,5%	1mg/kg
Epidural	Lidocaína 2% S/V	0,2-0,3mg/kg
Bloqueio mandibular	Lidocaína 2% S/V	0,25mg/kg
Bloqueio maxilar	Lidocaína 2% S/V	0,25mg/kg
Bloqueio mentoniano	Lidocaína 2% S/V	0,25mg/kg
Bloqueio infraorbitário	Bupivacaína 0,5%	1mg/kg
Bloqueio peribulbar	Bupivacaína 0,5%	1mg/kg

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

A utilização de técnicas de bloqueios locorreionais vem crescendo na medicina veterinária, com vantagens de redução do requerimento de anestésicos gerais, melhor analgesia durante o transoperatório, reduzindo o uso de medicamentos analgésicos no pós-operatório dos animais, promovendo assim a diminuição dos efeitos adversos que possam estar associados a eles (BRITO, 2019).

O paciente durante os períodos pré, trans e pós-operatório está sujeito à realização de vários procedimentos invasivos além da cirurgia, que podem acarretar a ocorrência de infecção hospitalar, repercutindo negativamente em sua recuperação.

Sendo um dos motivos para realização de medicação profilática no transoperatório ou pós-operatório imediato, além de controle da dor. Os fármacos utilizados estão descritos na tabela 8.

Tabela 8. Lista de fármacos e doses utilizadas no pós operatório imediato no setor de anestesiologia de pequenos animais na Vettis.

Fármaco	Dose	
	Canino	Felino
Cefalotina	30mg/kg	30mg/kg
Meloxicam	0,2mg/kg	0,2mg/kg
Cefalotina	30mg/kg	30mg/kg
Cefalotina	30mg/kg	30mg/kg
Meloxicam	0,2mg/kg	0,2mg/kg
Metadona	0,1 - 0,3mg/kg	0,1- 0,3mg/kg
Metadona	0,1- 0,5mg/kg	0,1- 0,3mg/kg
Metadona	0,1 - 0,3mg/kg	0,1 - 0,3mg/kg
Meloxicam	0,2mg/kg	0,2mg/kg
Tramadol	2mg/kg	2mg/kg

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

Os animais que passavam por procedimento de sedação para realização de exames, eram previamente submetidos a MPA, facilitando o acesso venoso e posteriormente foi utilizado o fármaco propofol dose efeito de 2,5 – 5 mg/kg e se necessário era administrado bolus de 0,5 – 1 mg/kg para manutenção. Os animais eram monitorados aferindo-se a frequência cardíaca, frequência respiratória e oximetria durante o tempo de realização do exame, além de ficarem em observação até sua total recuperação.

3.3.2 Clínica médica de pequenos animais

Referente a clínica médica foram acompanhados no período de estágio obrigatório na Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária, um total de 67 animais que apresentaram 107 afecções, sendo observado que alguns animais apresentaram mais de uma afecção por isso a variação entre valores.

Conforme demonstrado na tabela 9, um número maior de atendimento na espécie canina com 41 animais (61,20%), sendo 23 fêmeas e 18 machos e na espécie felina com 26 animais (38,80%) sendo 14 fêmeas e 12 machos.

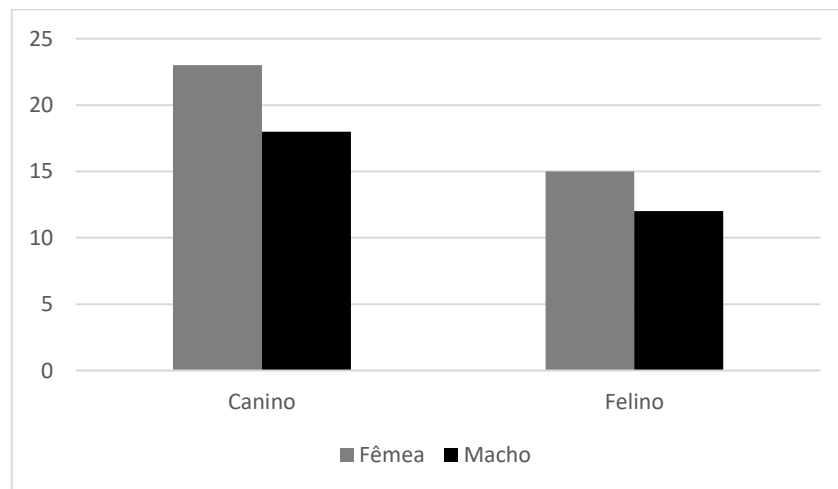
Tabela 9. Lista de animais acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis, organizados por espécie e sexo.

Espécie	Fêmeas	Machos	Total	Porcentagem
Canino	23	18	41	61,20%
Felino	14	12	26	38,80%
TOTAL	37	30	67	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

No gráfico 2 temos o demonstrativo da diferenciação dos valores entre espécie e sexo dos animais acompanhados na casuística do setor de clínica médica de pequenos animais.

Gráfico 2. Distribuição de animais acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis, organizados conforme espécie e sexo.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

A casuística do setor de clínica médica de pequenos animais no período de estágio curricular obrigatório na Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária foi organizada por sistema ou especialidade das afecções de acometimento, além de compreender as espécies, conforme apresentado na tabela 10, sendo abrangido consultas, retornos e internações de pacientes. Os sistemas foram divididos em: cardiovascular, digestório, endócrino, geniturinário, linfático, musculoesquelético, nervoso, respiratório, sensorial, tegumentar, doenças multissistêmicas sendo dividida em doenças infecciosas e intoxicações, e oncológico.

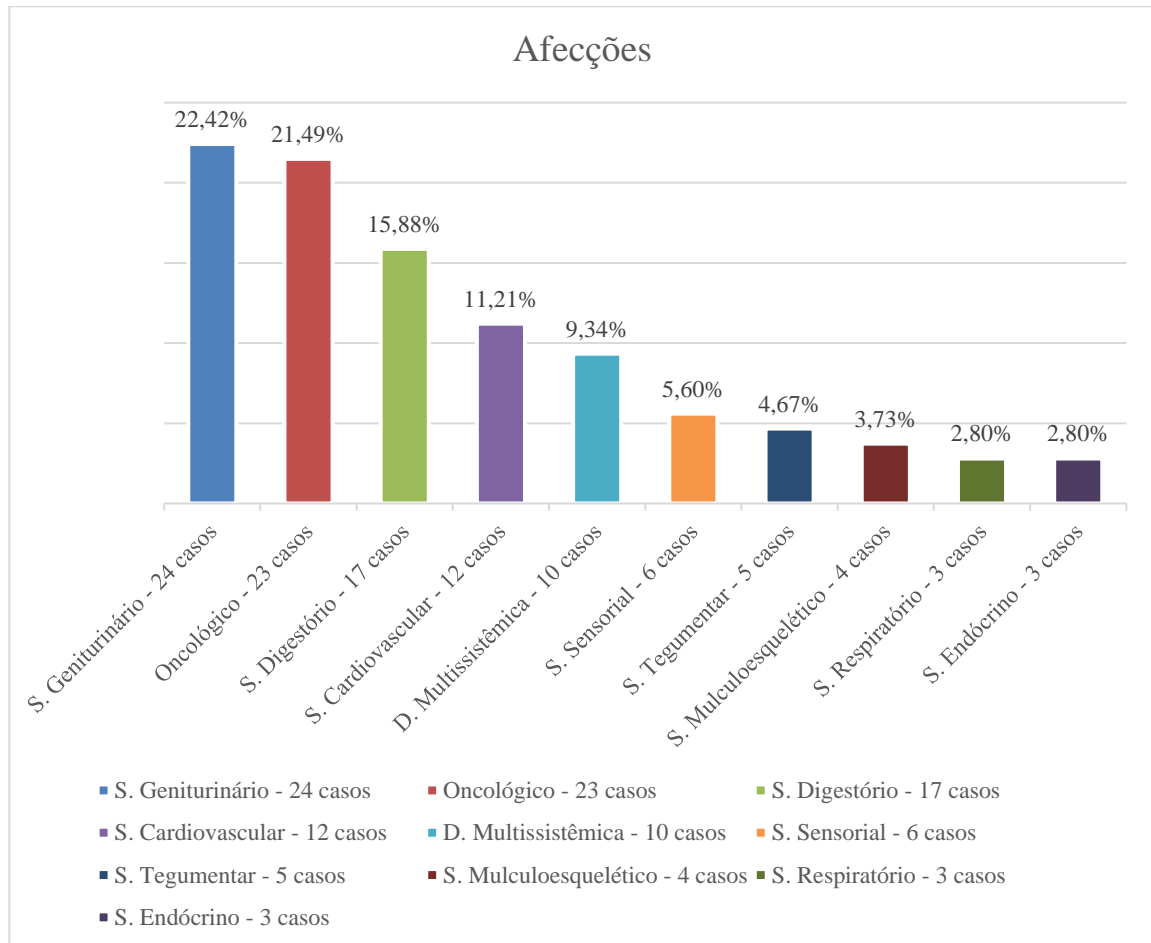
Em gráfico 3 os dados em ordem decrescente de quantidade de casos por sistema foram organizados.

Referente a clínica médica, foram acompanhados um total de 107 casos, sendo observado um número maior de atendimento na espécie canina com 82 casos. Maior casuística foi nas afecções do sistema geniturinário com 24 casos (22,42%), sendo seguido pela oncologia com 23 casos (21,49%) e posteriormente sistema digestório com 17 casos (15,88%), conforme a tabela 10 e gráfico 3.

Tabela 10. Lista de casos acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis, organizados por sistema acometido.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema Geniturinário	15	9	24	22,42%
Oncológico	18	5	23	21,49%
Sistema Digestório	14	3	17	15,88%
Sistema Cardiovascular	11	1	12	11,21%
Doenças Multissistêmicas	4	6	10	9,34%
Sistema Sensorial	6	-	6	5,60%
Sistema Tegumentar	5	-	5	4,67%
Sistema Musculoesquelético	4	-	4	3,73%
Sistema Endócrino	3	-	3	2,80%
Sistema Respiratório	2	1	3	2,80%
TOTAL	82	25	107	100%

Gráfico 3. Distribuição de afecções acompanhadas no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis, organizados por sistemas acometidos.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

3.3.2.1 Sistema cardiovascular

De acordo com os dados recolhidos durante o período de estágio, o sistema cardiovascular apresentou prevalência de 12 casos (11,21%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, sendo 11 casos na espécie canina e 1 caso na espécie felina. A doença mixomatosa da válvula mitral (DMVM) foi a afecção mais acompanhada no período de estágio com um total de 6 casos (50,00%), sendo seguido pelo edema pulmonar cardiogênico com 3 casos (25,00%) e posteriormente a cardiopatia dilatada com 2 casos (16,66%), conforme demonstrado na tabela 11.

Tabela 11. Lista das afecções do sistema cardiovascular acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema Cardiovascular				
DVMV	6	-	6	50,00%
Edema pulmonar cardiogênico	3	-	3	25,00%
Cardiopatía Dilatada	2	-	2	16,66%
Cardiopatía Hipertrófica	-	1	1	8,34%
Total	11	1	12	100%

Doença Mixomatosa da válvula mitral (DVMV)

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

Segundo Guerra (2020) a doença mixomatosa da válvula mitral é a doença cardíaca adquirida mais frequente em cães adultos, apresentando a prevalência de 75% a 80% das doenças cardíacas na espécie canina. O seu aparecimento aumenta com a idade, sendo mais frequente em cães de raça pequena. A doença tem tratamento de carácter paliativo, com objetivo de melhorar a qualidade de vida. O aparecimento dos casos de edema pulmonar cardiogênico foi secundário à Doença Mixomatosa da Válvula Mitral.

A cardiopatía dilatada é mais comumente diagnosticada em cães, tendo prognóstico desfavorável na maioria dos casos. O diagnóstico precoce dessa enfermidade é essencial para um melhor prognóstico e para que se realize a conduta mais adequada. Sendo caracterizada pela dilatação das câmaras ventriculares e disfunção sistólica, acarretando insuficiência cardíaca e morte (DE ABREU, et al., 2019).

Todos os animais realizaram exames complementares para diagnóstico e receberam medicação para tratamento das cardiopatías, buscando melhor qualidade de vida.

3.3.2.2 Sistema digestório

De acordo com os dados recolhidos, o sistema digestório apresentou prevalência de 17 casos (15,88%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, sendo 14 casos na espécie canina e 3 casos na espécie felina. A afecção de gastroenterite foi a mais acompanhada no período de estágio com um total de 8 casos (47,10%),

seguida de corpo estranho intestinal com 2 casos (11,76%), conforme demonstrado na tabela 12.

Tabela 12. Lista das afecções do sistema digestório acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema Digestório				
Gastroenterite ²	7	1	8	47,05%
Corpo estranho intestinal	2	-	2	11,76%
Enterite ²	1	-	1	5,88%
Prolapso retal	-	1	1	5,88%
Drenagem glândula perianal	1	-	1	5,88%
Tríade felina	-	1	1	5,88%
Hepatopatia degenerativa glicogênica	1	-	1	5,88%
Cirrose	1	-	1	5,88%
Colite	1	-	1	5,88%
Total	14	3	17	100%

² Presuntivo

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

As alterações gastrointestinais são frequentes em cães, sendo um dos motivos mais comuns de admissão a consulta em clínica de pequenos animais de companhia. A gastroenterite é caracterizada pela inflamação da mucosa do trato gastrointestinal acarretando o aparecimento de diarreia e vômito. Podem estar associados a diversas causas, sendo importante a investigação para melhor tratamento (SILVA, 2019).

Nos casos acompanhados, os animais receberam tratamento para sintomatologia apresentada, e se recuperaram antes dos resultados de exames complementares.

3.3.2.3 Sistema Endócrino

De acordo com os dados recolhidos, o sistema endócrino apresentou prevalência de 3 casos (2,80%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, sendo que os 3 casos foram na espécie canina. O hiperadrenocorticismismo foi o mais

acompanhado no período de estágio com um total de 2 casos (66,67%), seguido do hipoadrenocorticismo com 1 caso (33,33%), conforme demonstrado na tabela 13.

Tabela 13. Lista das afecções do sistema endócrino acompanhadas no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema Endócrino				
Hiperadrenocorticismo	2	-	2	66,67%
Hipoadrenocorticismo	1	-	1	33,33%
Total	3	-	3	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

As afecções endócrinas são diagnosticadas pela conjugação de histórico clínico e sinais clínicos, sendo associados a exames complementares de hemograma, bioquímica sérica, anormalidades eletrolíticas, exames de imagem e eletrocardiografia. O diagnóstico definitivo é realizado através de teste de estimulação com hormônio adrenocorticotrófico (ATCH) e supressão por dexametasona.

No hiperadrenocorticismo os animais apresentam sinais clínicos de poliúria, polidipsia, polifagia e dermatológicos como alopecia simétrica bilateral, pele fina e hipotônica, hiperpigmentação, seborreia e piodermite. Secundário a doença se tem fraqueza muscular, distensão abdominal, distúrbios reprodutivos e hepatomegalia. Podendo causar complicações como esclerose glomerular, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, tromboembolismo pulmonar e pancreatite aguda. O tratamento se a doença for causada por neoplasia de adrenal é adrenalectomia, já se for hiperadrenocorticismo de hipófise é através da administração de mitotano ou trilostane. (ROMÃO, et al., 2010).

O hipoadrenocorticismo apresenta sinais clínicos atribuídos a deficiência de aldosterona e cortisol. Na insuficiência adrenal secundária, ocorre deficiência na secreção do ACTH, que resulta em maioria na inadequada produção de glicocorticoide, sem alterar a produção de mineralocorticoide sendo observado sinais clínicos de anorexia, diarreia, vômitos, letargia, fraqueza, perda de peso, agitação ou tremores, poliúria, polidipsia e dor abdominal. Quando a deficiência mineralocorticoide também está presente, os sinais clínicos de poliúria,

polidipsia, choque hipovolêmico, colapso, desidratação são mais proeminentes e considerados mais graves. Tratamento de crise é realizado com administração de corticoide (dexametasona) e controle da hipotensão, já para tratamento de pacientes estáveis é indicado o corticoide prednisona e fludrocortisona (TELES, et al., 2016).

O animal acompanhado com diagnóstico de hipoadrenocorticismo foi encaminhado por médico veterinário para internamento e suporte na clínica. Os animais acompanhados com hiperadrenocorticismo realizaram testes de supressão com dexametasona para confirmação da patologia e receberam tratamento para estabilização e controle.

3.3.2.4 Sistema Geniturinário

De acordo com os dados recolhidos, o sistema geniturinário apresentou prevalência de 24 casos (22,42%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, sendo 15 casos na espécie canina e 9 casos na espécie felina. A doença renal crônica (DRC) foi a mais acompanhada no período de estágio com um total de 10 casos (41,66%), seguido da doença renal aguda, e doença do trato urinário inferior felino (DTUIF) com 4 casos (16,66%) cada, conforme demonstrado na tabela 14.

Tabela 14. Lista das afecções do sistema geniturinário acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema Geniturinário				
Doença Renal Crônica	8	2	10	41,66%
Doença Renal Aguda	3	1	4	16,66%
DTUIF	-	4	4	16,66%
Cistite	2	1	3	12,51%
Urolitíase	2	1	3	12,51%
Total	15	9	24	100%

Doença do trato urinário inferior felino (DTUIF)

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

A doença renal crônica é considerada a doença degenerativa mais comum em cães e gatos idosos, sendo caracterizada pela deficiência estrutural ou funcional dos rins que perdura por três meses ou mais, acompanhada da perda gradual do número de néfrons funcionais. O tratamento da doença é um grande desafio, por se tratar de uma doença progressiva e irreversível, sendo assim a doença não tem cura, tem como objetivo de tratamento é promover

o retardo na progressão, aumentar o tempo de sobrevivência da animal e boa qualidade de vida (QUEIROZ; FIORAVANTI 2014).

Nos casos acompanhados os animais já apresentavam diagnóstico definitivo anterior. Por conta de desequilíbrio hídrico e anorexia os animais ficaram internados para reposição de fluidos e medicações para que conseguissem se restabelecer. Todos obtiveram melhora e receberam alta hospitalar.

3.3.2.5 Sistema musculoesquelético

De acordo com os dados recolhidos, o sistema musculoesquelético apresentou prevalência de 4 casos (3,73%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, sendo 4 casos na espécie canina. As luxações (escápulo-umeral e de atlanto-axial) foram as que mais acompanhadas no período de estágio com um total de 2 casos (50,00%), conforme demonstrado na tabela 15.

Tabela 15. Lista das afecções do sistema musculoesquelético acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema musculoesquelético				
Luxação	2	-	2	50,00%
Osteomielite	1	-	1	25,00%
Displasia coxofemoral	1	-	1	25,00%
TOTAL	4	-	4	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

As luxações acompanhadas foram causadas por quedas, uma delas sendo de escápulo-umeral que não foi encaminhada para tratamento cirúrgico pelo estado clínico médico crítico e avançada idade do animal, e o outro caso foi de luxação em atlanto-axial, encaminhada para realização de exame tomográfico para análise da melhor conduta para tratamento.

3.3.2.6 Sistema respiratório

De acordo com os dados recolhidos, o sistema respiratório apresentou prevalência de 3 casos (2,80%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, sendo 1 caso na espécie canina e 2 casos na espécie felina. A pneumonia foi

a afecção mais acompanhada no período de estágio com um total de 2 casos (66,67%), seguido de rinotraqueíte viral com 1 caso (33,33%), conforme demonstrado na tabela 16.

Tabela 16. Lista das afecções do sistema respiratório acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema Respiratório				
Pneumonia ²	2	-	2	66,67%
Rinotraqueíte viral	-	1	1	33,33%
TOTAL	2	1	3	100%

² presuntivo

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

Pneumonia é uma resposta inflamatória secundária ao acúmulo de líquido em excesso no interior dos pulmões. Causada pela entrada de agentes infecciosos nas vias aéreas ou a entrada de agentes não infecciosos. Os agentes infecciosos são as causas mais comuns de pneumonia em gatos e cães, e a maioria está em quatro grandes grupos: as pneumonias virais, bacterianas, parasitárias e fúngicas (MURAKAMI, et al., 2011).

Os animais não tiveram o diagnóstico confirmativo da causa e foram tratados os sinais sistêmicos.

A rinotraqueíte viral é uma infecção causada pelo Herpesvírus tipo 1 (FHV-1) sendo comum entre felinos e extremamente contagiosa, resultando em sinais clínicos respiratórios e oculares severos (DE CASTRO, 2012).

O animal foi diagnosticado através de exame citopatológico com amostra de raspado conjuntival.

3.3.2.7 Sistema Sensorial

De acordo com os dados recolhidos, o sistema sensorial apresentou prevalência de 6 casos (5,60%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, todos casos na espécie canina. A proptose ocular foi a mais acompanhada no período de estágio com um total de 3 casos (50,00%), conforme demonstrado na tabela 17.

Tabela 17. Lista das afecções do sistema sensorial acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema sensorial				
Proptose ocular	3	-	3	50,00%
Conjuntivite bacteriana	1	-	1	16,66%
Catarata	1	-	1	16,66%
Úlcera de córnea	1	-	1	16,66%
TOTAL	6	-	6	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

A proptose é o deslocamento anterior súbito do bulbo ocular com simultâneo encarceramento pelas pálpebras (GELATT, 2003). Os casos desta afecção são considerados de emergência, para o reposicionamento do globo. A afecção fornece melhores prognósticos de manutenção das funções oculares quando o reposicionamento é feito logo após o deslocamento. Proptose ocorre de forma secundária a um trauma contuso na cabeça, tais como batidas de carro, mordidas ou quedas de grandes alturas (MANDEL; HOLT, 2005).

Os dois casos ocorreram por briga entre cães e outro por atropelamento, depois de estabilizar os animais, foram encaminhados para tratamento da afecção por procedimento cirúrgico.

3.3.2.8 Sistema tegumentar

De acordo com os dados recolhidos, o sistema tegumentar apresentou prevalência de 5 casos (4,67%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, sendo 5 casos na espécie canina. A lesão trauma por atropelamento (LTA) foi a mais acompanhada no período de estágio com um total de 2 casos (50,00%), conforme demonstrado na tabela 18.

Os casos de lesão trauma por ataque de cães (LTAC) e LTA, foram os de maior relevância clínica, os animais eram estabilizados e realizado a analgesia. Posteriormente foi feita a limpeza das lesões, administração de antibióticos e anti-inflamatórios. Foi realizado exames de imagem para verificar se existiam lesões internas.

Tabela 18. Lista das afecções do sistema tegumentar acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema tegumentar				
LTA	2	-	2	20,00%
LTAC	1	-	1	10,00%
Lesão perianal	1	-	1	10,00%
Lesão palpebral	1	-	1	10,00%
TOTAL	5	-	5	100%

Lesão tegumentar por ataque de cães (LTAC)
Lesão tegumentar por atropelamento (LTA)

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

3.3.2.9 Doenças multissistêmicas

De acordo com os dados recolhidos, as doenças multissistêmicas tiveram prevalência de 10 casos (9,34%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, sendo 4 casos na espécie canina e 6 na espécie felina. A Leucemia Viral Felina (FeLV) foi a mais acompanhada no período de estágio com um total de 5 casos (50,00%), sendo seguido por acidente ofídico com 2 casos (20,00%), um em cada espécie, conforme demonstrado na tabela 19.

Tabela 19. Lista das afecções causadas por doenças multissistêmicas por infecções ou parasitoses acompanhadas no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
FeLV	-	5	5	50,00%
Acidente ofídico	1	2	2	20,00%
Erliquiose	1	-	1	10,00%
Processo alérgico	1	-	1	10,00%
Leishmaniose	1	-	1	10,00%
TOTAL	4	6	10	100%

Leucemia Viral Felina (FeLV)

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

A Leucemia Viral Felina é causada pelo vírus da Leucemia Felina que é um retrovírus que desencadeia diversas alterações clínicas, além de ser o maior causador de óbitos em felinos por doenças infecciosas, apresenta alta prevalência. A alta prevalência também foi observada nos casos acompanhados no período de estágio. A doença possui caráter imunossupressor, desenvolvendo distúrbios mieloproliferativos e degenerativos nos animais infectados. A imunossupressão causada pela doença proporciona casos de infecções (ALMEIDA et al., 2016).

Os animais diagnosticados com FeLV apresentaram também a afecção oncológica de linfoma.

Acidente ofídico em animais de companhia são frequentes, o veneno botrópico possui ações proteolítica, hemorrágica e nefrotóxica. Os distúrbios sistêmicos causados são edema, hemorragia e necrose são as primeiras manifestações clínicas observadas (MICHAELSEN, et al., 2013). O tratamento iniciou-se com a administração de soro antiofídico e corticosteroide, sendo administrado com intuito de evitar reações anafiláticas e edema. Foi administrado analgésicos, higienização do local, antibioticoterapia para evitar contaminações bacterianas secundárias e fluidoterapia de suporte. Exames de sangue foram realizados para controle. Os dois animais cursaram com bons resultados e foram liberados após dois dias internados para observação.

3.3.2.10 Oncológico

De acordo com os dados recolhidos, a oncologia apresentou prevalência de 23 casos (21,49%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, sendo 18 casos na espécie canina e 5 na espécie felina. O linfoma multicêntrico foi o mais acompanhado no período de estágio com um total de 7 casos (30,43%), conforme demonstrado na tabela 20.

Tabela 20. Lista das afecções do oncológico acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais na Vettis.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Oncológico				
Linfoma multicêntrico	2	5	7	30,43%
Hiperplasia linfoide esplênica	3	-	3	13,03%
Mastocitoma cutânea	2	-	2	8,70%
Neoplasia estômago ¹	2	-	2	8,70%
Mesoterioma de túnica vaginal	1	-	1	4,34%
Nódulo adrenal ¹	1	-	1	4,34%
Neoplasia hepática ¹	1	-	1	4,34%
Neoplasia pulmão ¹	1	-	1	4,34%
Neoplasia intestino ¹	1	-	1	4,34%
Linfoma cutâneo epiteliotrópico	1	-	1	4,34%
Carcinoma tireoide	1	-	1	4,34%
Hemangiossarcoma	1	-	1	4,34%
Colangiossarcoma	1	-	1	4,34%
TOTAL	18	5	23	100%

¹ a esclarecer

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

O linfoma é um tumor linfoide que se origina em órgãos linfohematopoéticos, como linfonodo, baço, fígado e agregados linfóides associados às mucosas, sendo considerado o tumor de origem hematopoiética. Caracterizado por apresentar uma proliferação descontrolada de linfócitos em diferentes fases de diferenciação, possuindo assim, diferentes tipos e subtipos histológicos. (RIBEIRO et al., 2015.)

O Linfoma multicêntrico que foi acompanhado durante o estágio tem característica de acometer os linfonodos superficiais e profundos, o baço, o fígado, as tonsilas e a medula óssea. Tem como característica conseguir se infiltrar em qualquer parte do organismo e mimetizar algumas outras formas anatômicas (MORENO; BRACARENSE, 2007).

3.3.3 Clínica cirúrgica de pequenos animais

A casuística acompanhada durante o período de estágio obrigatório no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais na Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária, totalizou 48 procedimentos cirúrgicos. Sendo listados de acordo com a espécie e sexo dos animais, conforme as tabelas 21 e 22.

Tabela 21. Lista de animais acompanhados no setor de clínica cirúrgica no HVF, organizados conforme espécie e sexo

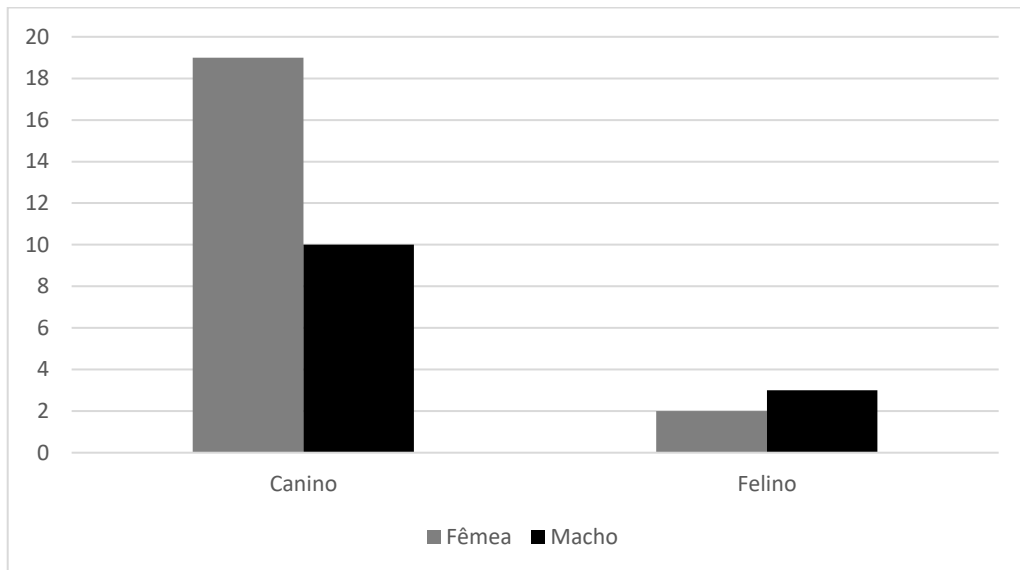
Espécie	Fêmeas	Machos	Total	Porcentagem
Canino	19	10	29	85,30%
Felino	2	3	5	14,70%
TOTAL	21	13	34	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

Conforme demonstrado na tabela 22, os procedimentos cirúrgicos ocorreram em sua maioria na espécie canina com 29 animais (85,30%), sendo 19 fêmeas e 10 machos e na espécie felina com 5 animais (14,70%) sendo 2 fêmeas e 3 machos.

No gráfico 4 temos o demonstrativo da diferenciação dos valores de prevalência entre espécie e sexo dos animais acompanhados na casuística de casos no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais na Vettis.

Gráfico 4. Distribuição de animais acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais na Vettis, organizados conforme espécie e sexo.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A casuística do setor de clínica cirúrgica de pequenos animais no período de estágio curricular obrigatório na Vettis Centro Médico de Excelência Veterinária foi organizada por sistema ou especialidade de procedimentos cirúrgicos realizados, além de compreender as espécies, sendo abrangido cirurgias eletivas e terapêuticas.

Os sistemas e especialidade foram divididos em: cardiovascular, digestório, endócrino, hematopoiético, geniturinário, linfático, musculoesquelético, nervoso, respiratório, sensorial, tegumentar, doenças multissistêmicas e oncológico.

No gráfico 5 os dados estão em ordem decrescente de quantidade de procedimentos cirúrgicos por sistema.

De acordo com os dados recolhidos, foram acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais um total 48 procedimentos, sendo observado um número maior de procedimentos no sistema geniturinário com 15 casos (31,25%), sendo seguido pelo sistema digestório com 12 casos (25,00%) e posteriormente a procedimentos oncológicos com 10 casos (20,83%), conforme a tabela 22.

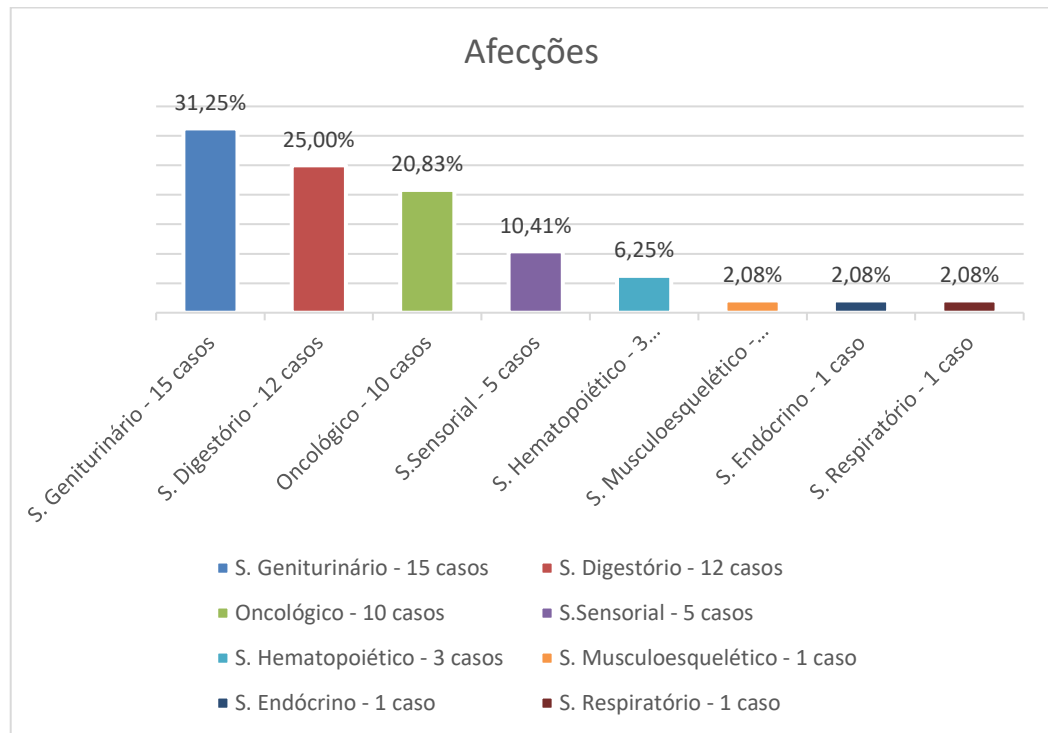
Tabela 22. Lista de procedimentos acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais na Vettis, organizados por sistema acometido.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema Geniturinária	12	3	15	31,25%
Sistema Digestório	9	3	12	25,00%
Oncológico	10	-	10	20,83%
Sistema Sensorial	4	1	5	10,41%
Sistema Hematopoiético	3	-	3	6,25%
Sistema Musculoesquelético	1	-	1	2,08%
Sistema Endócrino	1	-	1	2,08%
Sistema Respiratório	-	1	1	2,08%
TOTAL	40	8	48	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

O gráfico 5 apresenta a casuística de procedimentos cirúrgicos por sistema acometido, se destaca o sistema geniturinário por apresentar 15 casos (31,25%) na prevalência da casuística acompanhada no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais.

Gráfico 5. Distribuição de procedimentos cirúrgicos no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais na Vettis, organizados por sistemas acometidos.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

3.3.3.1 Sistema digestório

De acordo com os dados recolhidos, o sistema digestório apresentou prevalência de 12 casos (25,00%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais, sendo 6 casos da espécie canina e 3 casos da espécie felino.

A tartarectomia foi o procedimento mais acompanhado no período de estágio com um total de 9 casos (75%), conforme descrito na tabela 23.

Tabela 23. Lista de procedimentos do sistema digestório acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais na Vettis.

Procedimento	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema digestório				
Tartarectomia	6	3	9	75,00%
Enterectomia	1	-	1	8,33%
Endoscopia	1	-	1	8,33%
Colonoscopia	1	-	1	8,33%
TOTAL	9	3	12	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

O procedimento de tartarectomia é essencial para auxiliar o tratamento da doença periodontal, que é caracterizada pela inflamação das estruturas periodontais como as gengivas, ligamento periodontal e osso alveolar. A placa bacteriana é considerada o agente etiológico primário da enfermidade, e a matriz orgânica é responsável pela deposição da placa é denominada biofilme dentário (MENESES, 2011).

Os problemas de saúde bucal são graves, pois interferem na qualidade de vida dos animais, devendo ser identificados em seus estágios iniciais, para que o tratamento seja instituído antes de apresentarem os transtornos sistêmicos (PACHALY, 2006).

A prevenção é primordial para diminuir a alta incidência da doença periodontal. Com intuito de minimizar as implicações locais e sistêmicas desencadeadas pela afecção bucal, o procedimento de tartarectomia periódico auxilia na profilaxia dentária (MERIN, 2006).

3.3.3.2 Sistema endócrino

De acordo com os dados recolhidos, o sistema endócrino apresentou prevalência de 1 caso (2,08%), comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais, sendo somente 1 caso da espécie canina. A adrenalectomia por laparoscópica foi o procedimento acompanhado no período de estágio, com um total de 1 caso (100%).

Na medicina veterinária, a adrenalectomia é considerada um procedimento cirúrgico desafiador pela localização anatômica das glândulas adrenais. A realização de adrenalectomia por laparoscopia para tratamento é vantajosa, uma vez que promoveria menores linhas de sutura, com menor chance de complicações tais quais deiscência de sutura, infecção da ferida operatória, visualização abrangente da cavidade o que facilita a localização e mínimos sangramentos (PÖPPL, 2009).

3.3.3.3 Sistema geniturinário

De acordo com os dados recolhidos, o sistema geniturinário apresentou prevalência de 15 casos (31,25%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais, sendo 12 casos da espécie canina e 3 casos na espécie felina. A ovariosalpingohisterectomia (OSH) por laparoscopia foi o procedimento mais acompanhado no período de estágio com um total de 4 casos (26,67%), conforme demonstrado na tabela 24.

Tabela 24. Lista de procedimentos do sistema geniturinário acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais na Vettis.

Procedimento	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema Geniturinário				
OSH por laparoscopia	3	1	4	26,67%
Orquiectomia eletiva	1	1	2	13,33%
OSH convencional	1	-	1	6,66%
Penectomia	-	1	1	6,66%
Duplo J	1	-	1	6,66%
Nefroscópia	1	-	1	6,66%
Cistostomia laparoscopia	1	-	1	6,66%
Cistostomia	1	-	1	6,66%
Cistosscopia	1	-	1	6,66%
Piometra	1	-	1	6,66%
Postectomia	1	-	1	6,66%
TOTAL	12	3	15	100%

Ovariosalpingohisterectomia (OSH)

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

A utilização da cirurgia como método contraceptivo possui diversos benefícios, como a perda irreversível da capacidade reprodutiva, alteração positiva no comportamento dos animais submetidos, evitando o uso de medicamentos progestágenos, diminuindo a ocorrência de neoplasias mamárias e outras doenças, além do controle populacional e controle epidemiológico (ZAGO, 2013; CARVALHO, 2019).

A ovariosalpingohisterectomia por laparoscopia é uma técnica que acessa a cavidade abdominal sendo minimamente invasiva. Técnica inovadora na medicina veterinária, que vem se popularizando, por resultar em menor dor aos pacientes, recuperação pós-operatória mais rápida, menor trauma na parede abdominal e menores risco de infecção (FOSSUM, 2021).

Já a técnica cirúrgica contraceptiva em animais é a orquiectomia, que varia dependendo da espécie do animal, do posicionamento dos testículos no escroto ou na cavidade, bem como do tamanho do animal (GRAVES, 2008). Além dos benefícios epidemiológicos e reprodutivos, os machos perdem progressivamente a libido, reduzindo, significativamente, o comportamento de agressividade e territorialidade, diminuindo, desta forma a diminuição das ocorrências de brigas, agressões aos humanos, acidentes automobilísticos, bem como a disseminação de doenças entre as espécies e zoonoses (ZAGO, 2013).

3.3.3.4 Sistema hematopoiético

De acordo com os dados recolhidos, o sistema hematopoiético apresentou prevalência de 3 casos (6,25%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais, sendo 3 casos da espécie canina. O procedimento de esplenectomia foi o mais acompanhado no período de estágio, sendo realizados por técnicas diferentes, conforme demonstrado na tabela 25.

Tabela 25. Lista de procedimentos do sistema hematopoiético acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais na Vettis.

Procedimento	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema Hematopoiético				
Esplenectomia parcial	1	-	1	33,33%
Esplenectomia total	1	-	1	33,33%
Esplenectomia parcial por laparoscopia	1	-	1	33,33%
TOTAL	3	-	3	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

O procedimento de esplenectomia é geralmente realizado em casos de neoplasias, torção esplênica e gástrica, ou em casos emergenciais de ruptura do baço (FOSSUM, 2014). As técnicas variaram dependendo do tamanho e localização das lesões, os animais ficaram internados durante dois dias e em um caso o animal recebeu transfusão sanguínea.

3.3.3.5 Sistema musculoesquelético

De acordo com os dados recolhidos, o sistema musculoesquelético apresentou prevalência de 1 casos (2,08%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais, sendo 1 caso da espécie canina. Sendo 1 caso (100%) de laminectomia dorsal sendo procedimentos que foram acompanhados no período de estágio.

3.3.3.6 Sistema respiratório

De acordo com os dados recolhidos, o sistema endócrino apresentou prevalência de 1 caso (2,08%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais, sendo 1 caso da espécie felina de rinoscopia por laparoscopia totalizou 1 caso (100%).

De acordo com a literatura, a rinoscopia é indicada para avaliação das cavidades nasais de forma direta e minimamente invasiva, auxiliando no diagnóstico. Sua contribuição se estende

ainda na coleta de material para exame citológico, exame histopatológico e cultura, coletados sob orientação visual, mas esse procedimento pode não trazer informações quanto à extensão da lesão (AULER, 2010).

O procedimento de rinoscopia foi realizado em um felino que foi encaminhado por outro médico veterinário, animal apresentava um aumento na região da face, foi coletado amostras da região interna nas fossas nasais para análise histopatológicas.

3.3.3.7 Sistema sensorial

De acordo com os dados recolhidos, o sistema sensorial apresentou prevalência de 4 casos (10,41%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais, sendo 4 casos da espécie canina e 1 na espécie felina. A tarsorrafia temporária foi o procedimento acompanhado no período de estágio com um total de 3 casos (60%), seguido de pelo exame por vídeo otoscopia com 1 caso (20%) e posteriormente o otohematoma com 1 caso (20%), conforme demonstrado na tabela 26.

Tabela 26. Lista de procedimentos do sistema sensorial acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais na Vettis.

Procedimento	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema Sensorial				
Tarsorrafia temporária	3	-	3	60,00%
Video otoscopia	1	-	1	20,00%
Otohematoma	-	1	1	20,00%
TOTAL	4	1	5	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

A tarsorrafia temporária foi realizado em cães que apresentaram proptose ocular por ataque de cão e atropelamento, o globo ocular se apresentava íntegro em todos os casos sendo realizado o procedimento de recolocação do mesmo para cavidade ocular e realização de tarsorrafia temporária para impedir a reincidência (CHO, 2008; FOSSUM, 2021). Todos os animais obtiveram ótimos resultados com o procedimento.

O otohematoma é uma alteração comum na clínica, consiste em uma alteração resultante de acúmulo de sangue dentro da cartilagem auricular ocasionada por diversos fatores como otites de variadas etiologias, presença de ectoparasitas, traumas entre outras causas (RODRIGUES et al., 2016). O caso acompanhado foi em um felino, o procedimento realizado

foi pela técnica de incisão em S e posteriormente realização de pontos cartonados, procedimento apresentou um bom resultado.

3.3.3.8 Oncológico

De acordo com os dados recolhidos, a oncologia apresentou prevalência de 10 casos (20,83%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais, sendo 10 casos da espécie canina. A biópsia hepática por laparoscopia e a nodulectomia foram os procedimentos mais acompanhados no período de estágio com um total de 3 casos (30%) cada, conforme demonstrado na tabela 27.

Tabela 27. Lista de procedimentos oncológicos acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais na Vettis.

Procedimento	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Oncológico				
Biópsia de nódulo hepático por laparoscopia	3	-	3	30%
Nodulectomia	3	-	3	30%
Biópsia de nódulo esplênico por laparoscopia	1	-	1	10%
Biópsia óssea	1	-	1	10%
Biópsia de nódulo da vesícula biliar	1	-	1	10%
Mastectomia de nódulo mamário	1	-	1	10%
TOTAL	10	-	10	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

A biópsia hepática por laparoscopia é uma técnica com ótimas vantagens diagnósticas e cirúrgicas, possibilitando retirada de várias amostras de diferentes áreas do órgão com mínimo sangramento, incisões minimamente invasivas e pós-operatórios menos doloroso ao animal (COSTA, 2004). Os procedimentos foram realizados com biópsia trans cirúrgica, proporcionando um diagnóstico da afecção preciso e rápido.

O procedimento de nodulectomia tegumentar consiste na retirada de nódulos previamente diagnosticados como benignos ou nódulos que foram encaminhados para biópsia histopatológica para diagnóstico definitivo.

4 HOSPITAL VETERINÁRIO FLORIANÓPOLIS

O Hospital Veterinário Florianópolis (HVF) foi o segundo local escolhido para realização do estágio curricular obrigatório, sendo localizado na cidade de Florianópolis em Santa Catarina, Rua João Cruz e Silva número 91, bairro Estreito (Figura 11). O período de estágio teve início no dia 1 de maio de 2022 a 26 de maio de 2022, completando 120 horas. Tendo como supervisor o médico veterinário Mateus Rychesck, especializado em diagnóstico por imagem e cardiologia, sendo cofundador, sócio proprietário do Hospital Veterinário Florianópolis.

O HVF ao longo de 13 anos realizou mais de 100 mil atendimentos e realizou mais de 40 mil procedimentos cirúrgicos, sempre buscando oferecer serviços e cuidados veterinários de qualidade para pacientes de todas as faixas etárias. Tendo como compromisso o respeito à vida, proporcionando diagnóstico e tratamento de forma adequada, com eficácia no atendimento e procedimentos clínicos e cirúrgicos, com apoio da tecnologia, além de responsabilidade e comprometimentos com tutores e pacientes.

Realizando atendimentos de emergência, consultas com clínicos gerais, além de oferecer à população consultas com especialistas em cardiologia, neurologia, animais exóticos e silvestres, oncologia, ortopedia, nefrologia, endocrinologia e cirurgias. O hospital realiza pesquisas com células troncos. Possui estrutura para realização de exames como ultrassonografia, exame radiográfico, exames laboratoriais de patologia clínica, tomografia computadorizada, ressonância magnética, ecocardiograma e eletrocardiograma.

O hospital oferece procedimentos diferenciados como cirurgias em geral, cirurgias ortopédicas, cirurgia por vídeo, endoscopia, quimioterapia, laserterapia, ozonoterapia, câmara hiperbárica, vacinação, UTI, internação, farmácia 24 horas e delivery de pet shop e farmácia.

Figura 11. Fachada do Hospital Veterinário Florianópolis



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

4.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL E FUNCIONAMENTO

O hospital possui três consultórios, uma sala com aparelho de radiografia, outra sala destinada à ultrassonografia, realização de exames de rotina e emergências.

Adentrando no local tem-se a sala dos médicos veterinários, a farmácia, uma sala destinada à internação de gatos, uma destinada à internação de animais com doenças infecciosas e duas salas destinadas a internação de cães, um banheiro, sala de esterilização, farmácia, área externa para passeio dos animais em internamento e uma lavanderia. Dispõem ainda de uma área destinada para os procedimentos cirúrgicos composta por uma sala de lavagem, preparação do paciente e centro cirúrgico.

No segundo andar do hospital há o setor administrativo e áreas comuns para os funcionários que conta com uma cozinha, quarto para descanso dos funcionários e armazenamento de pertences.

O hospital tem funcionamento 24 horas por dia, sendo dividido em horário comercial das 8 horas às 17 horas de segunda a sexta feira, horário das 8 horas às 12 horas no sábado e horário de plantão que consiste nos demais horários de atendimento.

A equipe do Hospital veterinário Florianópolis atualmente é composta por 12 médicos veterinários, entre médicos veterinários gerais e especialistas em nefrologia, oncologia, ortopedia, cardiologia, neurologia, animais exóticos, patologia clínica, cirurgiões e anestesistas. Oito membros da equipe trabalham em horário comercial, e os demais em revezamento de plantão, além de uma bióloga responsável pela pesquisa com células tronco e exames de reação em cadeia da polimerase (PCR). Quando necessário atendimento de outras especialidades, médicos veterinários volantes são chamados para consultas no HVF.

Possui 2 recepcionistas, trabalhando em horário comercial e as demais revezam em horário de plantão. Equipe de quatro auxiliares veterinários que trabalham em escala de 12/36 horas, duas revezando no horário comercial das 8 horas às 20 horas (escala de 12/36 horas) e 2 revezam no período de plantão das 20 horas às 8 horas, ficando responsáveis pela recepção nesse período. Dois auxiliares de limpeza compõem a equipe, fazendo escala de 12/36 horas, sendo responsáveis pela limpeza e higienização do hospital, lavagem de cobertores, toalhas e panos e roupas dos pacientes, além dos pijamas cirúrgicos e compressas. Um funcionário responsável pela farmácia, reposição de medicamentos, controle de estoque e esterilização de materiais cirúrgicos. Conta com uma administradora, uma auxiliar administrativa, uma auxiliar financeira e uma psicóloga.

O HVF tem parceria com a entidade de Diretoria de Bem-Estar Animal de Florianópolis (DIBEA) recebendo animais em situação de vulnerabilidade e em emergência.

4.1.1 Recepção

Na área de entrada (1º andar) do Hospital Veterinário Florianópolis temos a recepção com um *pet shop* em anexo. Conta com uma mesa para as recepcionistas, que realizam o atendimento inicial ao tutor, com preenchimento do cadastro, agendamento de consultas e procedimentos cirúrgicos, cobranças através de computadores com *software* SimplesVet, além da venda de produtos e medicamentos.

O ambiente possui poltronas para os tutores aguardarem atendimento, uma televisão, filtro de água para comodidade, balança para pesagem dos pacientes e totem com álcool em gel para higienização e proteção dos tutores.

Local destinado para venda de produtos para cães e gatos, como rações, tapetes e área higiênica, brinquedo, caixas de transporte, acessórios, entre outros produtos. Além de um banheiro disponível para tutores e funcionários.

Figura 12. Recepção do Hospital Veterinário Florianópolis. (A) Recepção. (B) Entrada.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

4.1.2 Consultórios

O HVF possui três consultórios de uso comum para atendimentos de rotina clínica médica de pequenos animais e visitação de animais internados. Todos apresentam uma estrutura semelhante, sendo equipados com mesa, duas cadeiras, televisão, bancada com pia e papel toalha para higienização, armário onde ficam armazenados recipientes com álcool 70%, água oxigenada, soro fisiológico, gazes, algodão, esparadrapo, luvas e tubos para coleta de amostras para realização de exames, além de uma caixa para descarte de materiais perfurocortantes. Uma mesa de inox para realização do exame físico, lixeiras para resíduos comuns e de material infectante. Os consultórios são equipados com ar-condicionado e possuem janelas.

Há um quadro ao lado dos consultórios onde as consultas de especialidades pré-agendadas, consultas clínicas gerais por ordem de chegada e visitas são anotadas e organizadas pelas recepcionistas.

Figura 13. Consultórios do Hospital Veterinário de Florianópolis. (A) Consultório 1. (B) Consultório 2. (C) Consultório 3.



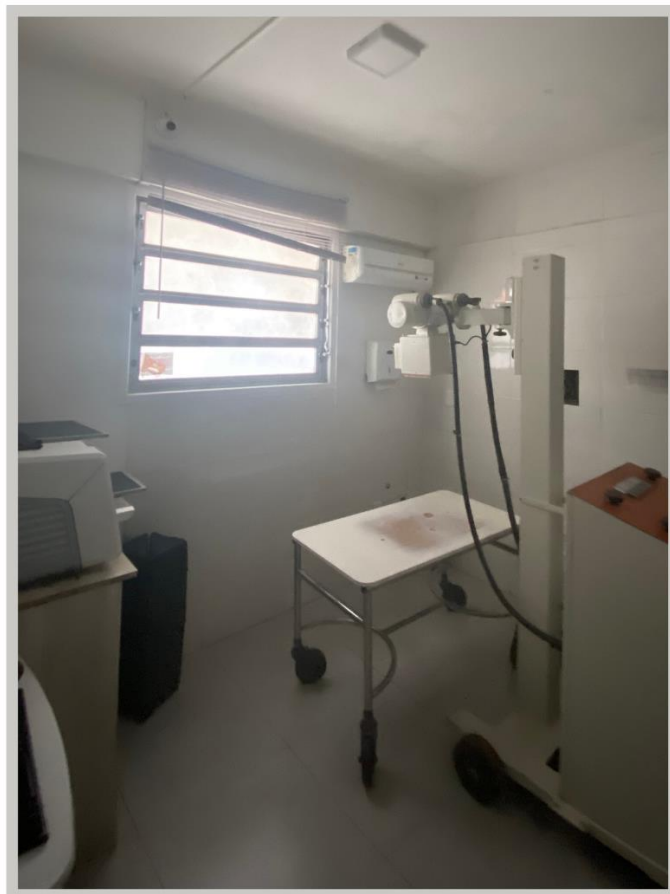
Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

4.1.3 Sala para radiografia

A sala de radiografia fica localizada próxima aos consultórios, possui um aparelho de radiografia computadorizada, computador para visualização das imagens, maca com chapas de chumbo para posicionamento dos animais, equipamentos de proteção individual (avental e protetor de tireoide de chumbo) ficam dispostos em um cabideiro fixado na parede e são de uso obrigatório, sendo proibida a entrada de pessoas sem proteção enquanto o exame está sendo realizado. A sala tem paredes baritadas e placas de chumbo na porta e maca. Para conforto e melhor disposição dos pacientes tem disponível uma calha de espuma.

Na porta da sala na parte externa e superior há uma sinalização luminosa (luz vermelha) que liga quando o aparelho de radiografia está ligado, sinalizando que pessoas sem proteção não adentrem na sala durante a execução do exame.

Figura 14. Sala para radiografia do Hospital Veterinário de Florianópolis



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

4.1.4 Sala de emergência, exames de rotina e ultrassonografia

A sala de emergência fica localizada ao lado dos consultórios, sendo equipada com cilindro de oxigênio, uma mesa em que são armazenados equipamentos e materiais, como máscaras, tubos endotraqueais, ambu, caixa de emergência armazenando fármacos de emergência, seringas, agulhas, torneiras de 3 vias, cateteres, luvas de procedimento, recipientes com álcool 70%, água oxigenada, solução fisiológica, gaze, esparadrapo, além de uma maleta móvel de anestesia inalatória e eletrocardiógrafo veterinário.

Nesta sala onde os exames ultrassonográficos são realizados, conta como um aparelho ultrassonográfico, maca e calha de espuma, gel de ultrassom e papel toalha.

O espaço é equipado com analisador hematológico e bioquímico, centrífuga, aparelho de banho maria, micropipetas, aparelhos de hemogasometria e ozonizador que são utilizados durante o período de plantão, pois o laboratório de patologia clínica do HVF está localizado em uma estrutura externa e tem funcionamento em horário comercial. Sala também possui uma pia, bancada, ar-condicionado, caixa de descarte de perfurocortantes, lixo comum e infectante.

Figura 15. Sala de emergência, exames de rotina e ultrassonografia do Hospital Veterinário de Florianópolis. (A) Aparelho ultrassonografia. (B) Aparelhos para exames de rotina e ozonizador.



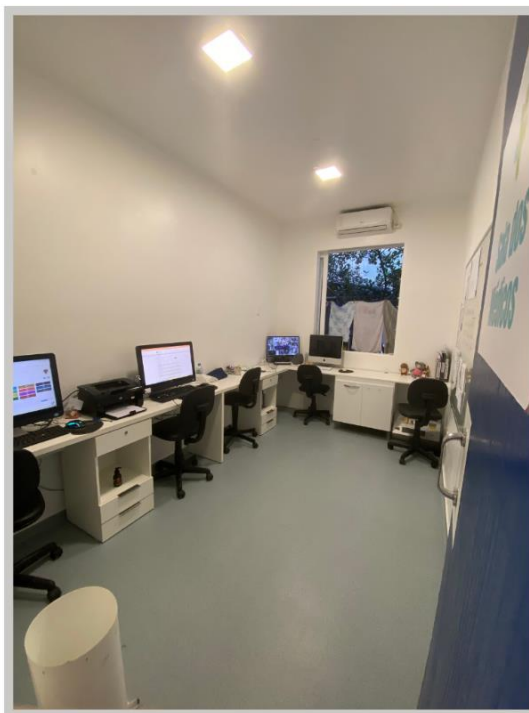
Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

4.1.5 Sala dos médicos veterinários

Sala destinada aos médicos veterinários, possui uma mesa em L, cadeiras e 3 computadores com acesso ao SimplesVet, onde podem verificar resultados de exames, anotar dados da anamnese, exame físico e realizar prescrições dos pacientes.

O ambiente é equipado com uma impressora, livros, quadro de aviso, ar condicionado, sendo um local calmo destinado para descanso e espera para próximas consultas.

Figura 16. Sala dos Médicos Veterinários do Hospital Veterinário de Florianópolis.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

4.1.6 Sala de tomografia computadorizada

O HVF conta com uma sala de tomografia computadorizada (TC), tendo sua estrutura equipada com uma porta blindada com chapa de chumbo, paredes são baritadas, na parte externa da porta há uma luz vermelha para sinalização que acende quando o exame está sendo realizado. Possui dois computadores de controle do exame, tomógrafo, ar-condicionado para climatização 24 horas dos equipamentos.

Os animais são anestesiados pois para realização do exame adequadamente não pode ocorrer movimentação, sendo assim a sala é equipada com um oxímetro,ambu, fármacos de

emergência, seringas, agulhas, gaze, esparadrapos, luvas de procedimentos, caixa de descarte para perfurocortantes.

Esse exame possibilita que o Hospital Veterinário Florianópolis conceda aos seus pacientes diagnósticos e resultados precisos e com suma excelência.

Figura 17. Sala de Tomografia do Hospital Veterinário de Florianópolis; (A) Aparelho de tomografia. (B) Computadores de controle.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

4.1.7 Internamento Felino

A sala destinada para internação de felinos, equipada com 6 baias de inox e porta de vidro, mesa de inox, suportes para fluidoterapia, armário para armazenamento de equipamentos para coleta de amostras biológicas, gases, papel toalha, esparadrapos, recipientes com álcool 70% e água oxigenada, caixas de areia e potes.

O espaço dispõe de uma bancada com pia para higienização, recipientes para armazenamento de ração e granulados de madeira para utilização de todos os pacientes internados.

A sala tem sinalização na porta para ser mantida sempre fechada e para baterem na porta antes da entrada na sala, mantendo a segurança e conforto dos animais, e a janela do local é telada.

Somente animais testados e negativos para FIV, FeLV e outras doenças infectocontagiosas ficam internados no internamento de felinos.

Figura 18. Internamento Felinos do Hospital Veterinário de Florianópolis



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

4.1.8 Internamento Canino

O internamento dos caninos é dividido em dois locais, canil 1 e canil 2. Sendo o canil 1 principal composto de nove baias de alvenaria, revestidas com cerâmica, portas de vidro vazadas e com trancas.

Seis baias estão na parte superior sendo destinadas a animais de pequeno porte, as demais baias ficam na parte inferior e são destinadas a animais de maior porte, sendo equipadas com apoio para bombas de infusão para fluidoterapia.

Esse local possui uma mesa de inox, cilindro de oxigênio, duas lixeiras, caixa de descarte de materiais perfurocortantes e prateleiras para armazenagem de equipamentos para coletas, um ambu, gazes, papel toalha, esparadrapos e um secador de cabelo. Há uma sala em anexo, sendo munido de um tanque, chuveiro com água quente destinada para higienização.

Figura 19. Internamento Caninos do Hospital Veterinário de Florianópolis. (A) Canil 1. (B) Mesa Inox.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Um balcão com armário no corredor em frente ao canil 1, armazena seringas, agulhas, cobertores, potes, medicações de emergência e um computador para que o auxiliar veterinário verifique fichas de prescrição, informações como parâmetros vitais dos animais são anotadas.

Nesta área existe uma geladeira para acondicionamento de medicações, além de bolsa de sangue e alimentação úmida.

A área do corredor possui mais 4 baias de inox e portas de vidro que são utilizadas quando o Canil 1 está lotado.

No espaço existem recipientes onde são guardada ração seca destinada aos internados, um suporte com guias que são utilizadas para passeio na área externa do hospital, um armário para armazenamento de cobertores, roupas cirúrgicas, e roupas de inverno para os cães ficarem aquecidos durante o período de internamento, além de focinheiras, colar elizabetano e alimentos próprios.

Figura 20. Internamento Caninos do Hospital Veterinário de Florianópolis. (A) Balcão corredor. (B) Baías.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

O espaço do canil 2 é equipado com 6 baias de inox e portas de vidro, com suporte para bombas de infusão de fluidoterapia, mesa de inox, caixa para descarte de perfurocortantes e duas lixeiras.

Prateleira com equipamentos de coleta de amostras biológicas, gazes, esparadrapo, papel toalha, luvas, recipiente com álcool 70% e água oxigenada, sendo equipada com ar condicionado para conforto térmico dos pacientes.

Esta área é destinada a animais reativos e a gatos não testados para FIV/FeLV, evitando risco de contaminação dos animais do gatil.

Além de animais que apresentam alguma patologia que necessitam de isolamento para evitar gatilhos de estresse, a área apresenta portas de correr que permanecem fechadas para conforto dos animais internados.

Figura 21. Internamento Caninos Canil 2 do Hospital Veterinário de Florianópolis



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

4.1.9 Internamento infectocontagioso

Sala destinada para internação de animais diagnosticados para doenças infectocontagiosas, as baias do local são de inox com portas de vidro.

O espaço dispõe de uma mesa, matérias para coleta de amostras biológicas, gazes, esparadrapos, papel toalha, luvas, recipientes com álcool 70% e água oxigenada, duas lixeiras, caixa de descarte de perfurocortantes e um suporte para fluidoterapia.

Todas as baias das internações são equipadas com tapetes higiênicos ou caixas de areia, cobertas e potes de alimento e água, para conforto dos pacientes.

Além de todos os locais contarem com ar condicionado, com exceção da sala de internação de pacientes com doenças infectocontagiosas.

Figura 22. Internamento Infectocontagioso do Hospital Veterinário de Florianópolis



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

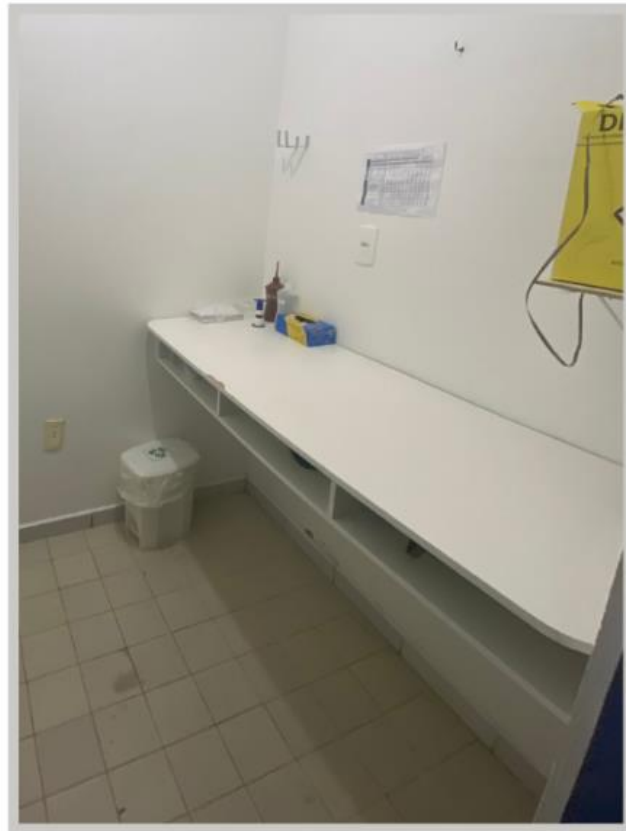
4.1.10 Centro cirúrgico

O espaço destinado para o centro cirúrgico é dividido em três salas, uma sala de MPA onde ocorre a preparação do paciente, sala de paramentação da equipe e o bloco cirúrgico.

A sala da medicação pré-anestésica possui uma bancada de apoio para armazenamento de uma caixa com tubos endotraqueal, laringoscópio, máquina de tosa para tricotomia, caixa de descarte de materiais perfurocortantes, lixeira, ambu, gaze, esparadrapo, papel toalha.

Este local é destinado para preparação do animal e início do protocolo anestésico antes de adentrar no bloco cirúrgico.

Figura 23. Centro Cirúrgico Sala de MPA do Hospital Veterinário de Florianópolis



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

A sala de paramentação possui um armário para armazenamento de pertences dos veterinários, aventais ainda não esterilizados, e uma estante onde ficam dispostos os materiais esterilizados para a paramentação dos cirurgiões e auxiliares como aventais, luvas, além de materiais esterilizados que possam ser utilizados durante procedimentos cirúrgico como compressas, gazes, caixas de instrumentais cirúrgicos, aparelho de ortopedia como furadeiras pneumáticas, parafusos e placas, instrumento oftálmico.

O local possui uma pia equipada com pedal que aciona a torneira para evitar contaminação do médico veterinário cirurgião e auxiliares. Recipientes com clorexidina, sabão para a lavagem das mãos, além de um balcão lateral onde ficam dispostas compressas para secagem das mãos, avental cirúrgico e luvas, que devem estar abertos de forma adequada previamente.

Após os procedimentos cirúrgicos dentro de uma bandeja no balcão são depositados os materiais utilizados para que sejam posteriormente lavados e encaminhados para sala de esterilização. No mesmo balcão na parte inferior há um cesto para armazenamento de

compressas sujas e aventais reutilizáveis. Nesse espaço fica um armário com rodinhas que o equipamento de vídeo cirurgia fica armazenado, quando ocorre procedimentos por vídeo esse armário é levado para o bloco cirúrgico.

Figura 24. Centro Cirúrgico Sala de Paramentação do Hospital Veterinário de Florianópolis.
(A) Sala de paramentação. (B) Tanque e Bancada.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

A sala do bloco cirúrgico é ampla e possui uma mesa de inox para realização dos procedimentos cirúrgicos, e outra mesa de inox para apoio de materiais cirúrgicos, uma calha, dois focos de luz led. Equipado com um carrinho de anestesia inalatória, eletrocardiograma veterinário, oxímetro e ambu.

O local possui cilindro de O₂, um balcão onde ficam armazenados gazes estéreis, compressas estéreis e campos cirúrgicos estéreis, existe um gaveteiro de plástico para armazenamento de fios cirúrgicos separados pelo tamanho, recipientes com álcool 70%, álcool iodado, clorexidina, solução fisiológica e água oxigenada, lixeiras para comum e infectante, caixa para descarte de perfurocortantes, esparadrapos, papel toalha, gaze e uma caixa de emergência, além de serem guardados em seu interior equipamentos como o aparelho de radiografia portátil, bisturi elétrico, aspirador cirúrgico e equipamento de profilaxia dentária.

Sala equipada com uma televisão, um cilindro de CO₂ para insuflação da cavidade em procedimentos por vídeo. O local possui um ar condicionado para manter o conforto térmico da equipe, paciente e equipamentos.

Figura 25. Centro Cirúrgico do Hospital Veterinário de Florianópolis. (A) Mesa inox. (B) Aparelho anestesia inalatória.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

4.1.11 Sala de esterilização

A sala de esterilização possui duas autoclaves, uma mesa para preparação dos materiais, uma bancada com pia e um chuveiro com água quente para higienização do instrumental, bancada destinada para secagem e confecção das caixas de instrumentais cirúrgicos, que são selados em papel grau cirúrgico, autoclavados e secados em estufa. O local possui uma estante para guardar materiais.

Figura 26. Sala de esterilização do Hospital Veterinário de Florianópolis.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

4.1.12 Farmácia

O local é constituído por um balcão que é equipado com materiais destinados a coleta de amostras biológicas, bombas de fluidoterapia, dois medidores de glicose, equipamento para monitoração de pressão arterial, máquina de tricotomia, bolsas de água quente, tapetes higiênicos, agulhas, gazes, bandagens, esparadrapos, luvas, cateteres, escalpes, seringas, torneiras de três vias, extensores e equipos, além de soluções cristaloides para fluidoterapia com Ringer lactato e NaCl 0,9% de diferentes tamanhos. Os medicamentos ficam armazenados em gavetas separadas em medicações orais, injetáveis em frascos, ampolas e com medicações próprias. Na bancada do balcão existe um gaveteiro de plástico que ficam armazenados materiais como tesouras, pomadas, máscaras e touca, além de uma bandeja onde materiais biológicos coletados e autorizados são armazenados até serem encaminhados para o laboratório. Ao lado do armário tem disponível uma balança para pesagem dos pacientes.

A farmácia possui também um armário e uma sala com materiais que são mantidos fechados e sob responsabilidade de um supervisor, que controla a retirada de materiais da farmácia através de ficha que dispõe de data, quantidade, produto, animal de destino e o profissional responsável.

Figura 27. Farmácia do Hospital Veterinário de Florianópolis. (A) Balcão. (B) Balança.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

4.1.13 Áreas comuns

Áreas comuns a todos funcionários consistem na cozinha possuindo armários para armazenamento de pertences, geladeira, fogão, microondas, bancada com pia e uma mesa, sendo que a manutenção e higienização deve ser feita pelos funcionários. Espaço com duas mesas e um armário destinada para realização de refeições, além de uma sala com bancos, espelho, armário, mesa e uma estante. A área é destinada para descanso, alimentação, preparação e armazenamento de pertences dos funcionários.

E espaço externo acimentado, coberto, destinado para passeios dos pacientes internados, uma máquina de lavar roupas, armário com panos e toalhas, tanque, além de uma área para estender roupas limpas para secagem. E outra área externa em que possui dois freezers e que as caixas de transporte ficam armazenadas.

4.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio curricular obrigatório no Hospital Veterinário Florianópolis foi realizado no período de 22 dias úteis, 6 horas diárias, no período vespertino, sendo supervisionado pelo médico veterinário Mateus Rychesck. O estagiário podia acompanhar a rotina de internação

que compreende as atividades de aferição de parâmetros vitais dos pacientes, administração de medicações, monitoração de fluidoterapia e se medicações deveriam ser diluídas, auxiliar em curativos e acessos venosos, além de cuidados com o paciente como troca de decúbito, fornecimento de água e alimento, passeios e drenagem de urina. As atividades eram realizadas se prescritas pelo médico veterinário responsável e registradas no prontuário do paciente.

Durante o período de permanência no HFV o estagiário pode acompanhar a realização de consultas gerais e de especialidades, auxiliar na contenção e no posicionamento durante realização de coletas de amostras biológicas, acessos venosos periféricos e exames como ultrassonografia e radiografia. Com supervisão do médico veterinário do paciente, a estagiária teve oportunidade de realizar os procedimentos, sendo de suma importância e de obrigatoriedade a utilização de equipamentos de proteção individual.

A atividade de triagem dos pacientes era desempenhada pelo estagiário, onde parâmetros vitais como temperatura, pressão arterial e glicemia deveriam ser aferidas previamente à realização de consulta com o médico veterinário.

Procedimentos cirúrgicos poderiam ser acompanhados pela estagiária, podendo auxiliar na locomoção do paciente para sala de MPA, realizar a contenção para aplicação de medicações e acesso venoso, auxiliar na intubação, e fazer a tricotomia do local. Posteriormente o paciente era encaminhado para o bloco cirúrgico, onde colocava-se os equipamentos de monitoração e após realizava-se a antissepsia da região. A permanência do estagiário no local era permitida, sendo obrigatório a utilização de touca e máscara.

A estagiária poderia também auxiliar no procedimento cirúrgico, o estagiário deveria então realizar a lavagem de forma correta das mãos e se paramentar adequadamente, posteriormente deveria posicionar o campo cirúrgico, organizar os instrumentais e auxiliar o cirurgião no que fosse necessário durante a cirurgia.

Durante o procedimento cirúrgico sempre ocorreram explicações sobre a técnica utilizada, abordagem terapêutica e prognóstico para o paciente. Ao final do procedimento era de responsabilidade do estagiário a limpeza do paciente, acompanhamento da recuperação anestésica e proporcionando aquecimento e monitoração dos parâmetros vitais, além da organização do bloco cirúrgico.

No decorrer do estágio sempre foi permitido o acompanhamento de todos os setores, possibilitando focar na área com maior afinidade.

4.3 CASUÍSTICA

A casuística acompanhada durante o estágio no período de 01 de maio a 26 do mesmo mês no ano de 2022, no Hospital Veterinário Florianópolis incluiu as áreas de clínica médica e clínica cirúrgica, totalizou 212 casos, variando entre consultas, retornos, internação e procedimentos cirúrgicos. Dentre os casos, alguns não obtiveram diagnóstico definitivo, pela indisponibilidade dos tutores para realização de exames complementares e restrições físicas dos pacientes, sendo relatados como diagnóstico presuntivo.

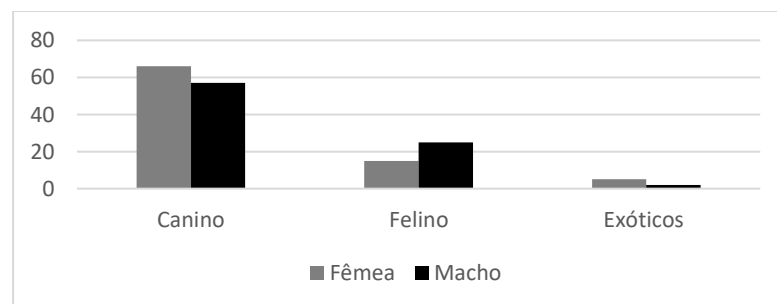
Os animais acompanhados no período de estágio curricular obrigatório no Hospital Veterinário Florianópolis, foram organizados por espécie e sexo. Foi constatado que 170 animais foram acompanhados, sendo 123 animais da espécie canina em sua maioria sendo fêmeas 66 e 57 machos, 40 animais da espécie felina que em sua maioria machos, sendo 25 e 15 fêmeas, e 7 animais exóticos sendo 5 fêmeas e 2 machos, conforme descrito na tabela 28 e gráfico 6.

Tabela 28. Lista de animais acompanhados no período de estágio curricular no HVF, organizados por espécie e sexo.

Espécie	Fêmeas	Machos	Total	Porcentagem
Canino	66	57	123	72,35
Felino	15	25	40	23,52%
Exótico	5	2	7	4,13%
TOTAL	86	84	170	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

Gráfico 6. Distribuição de animais acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF, organizados conforme espécie e sexo.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

4.3.1 Clínica médica de pequenos animais

Referente a clínica médica acompanhados no Hospital Veterinário Florianópolis, totalizam 131 animais que apresentaram 173 afecções, sendo observado que alguns animais apresentaram mais de uma afecção por isso há uma variação entre valores.

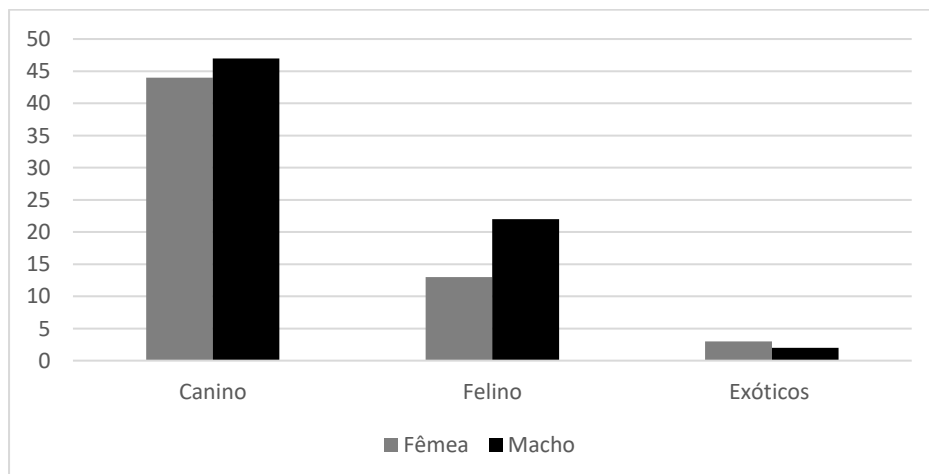
Foram acompanhados um número maior de atendimento na espécie canina com 91 animais (69,46%), sendo 44 fêmeas e 47 machos, na espécie felina com 35 animais (26,72%) sendo 13 fêmeas e 22 machos e posteriormente 5 animais exóticos (3,82%) sendo 3 fêmeas e 2 machos, conforme descrito na tabela 29 e gráfico 7.

Tabela 29 – Lista de animais acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no período de estágio curricular no HVF, organizados por espécie e sexo.

Espécie	Fêmeas	Machos	Total	Porcentagem
Canino	44	47	91	69,46%
Felino	13	22	35	26,72%
Exótico e silvestre				
-Porquinho índia	-	1	1	
- Coelho doméstico	2	1	3	
- Ouriço pigmeu africano	1	-	1	
Total	3	2	5	3,82%
TOTAL	60	71	131	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

Gráfico 7. Distribuição de animais acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF, organizados por espécie e sexo.

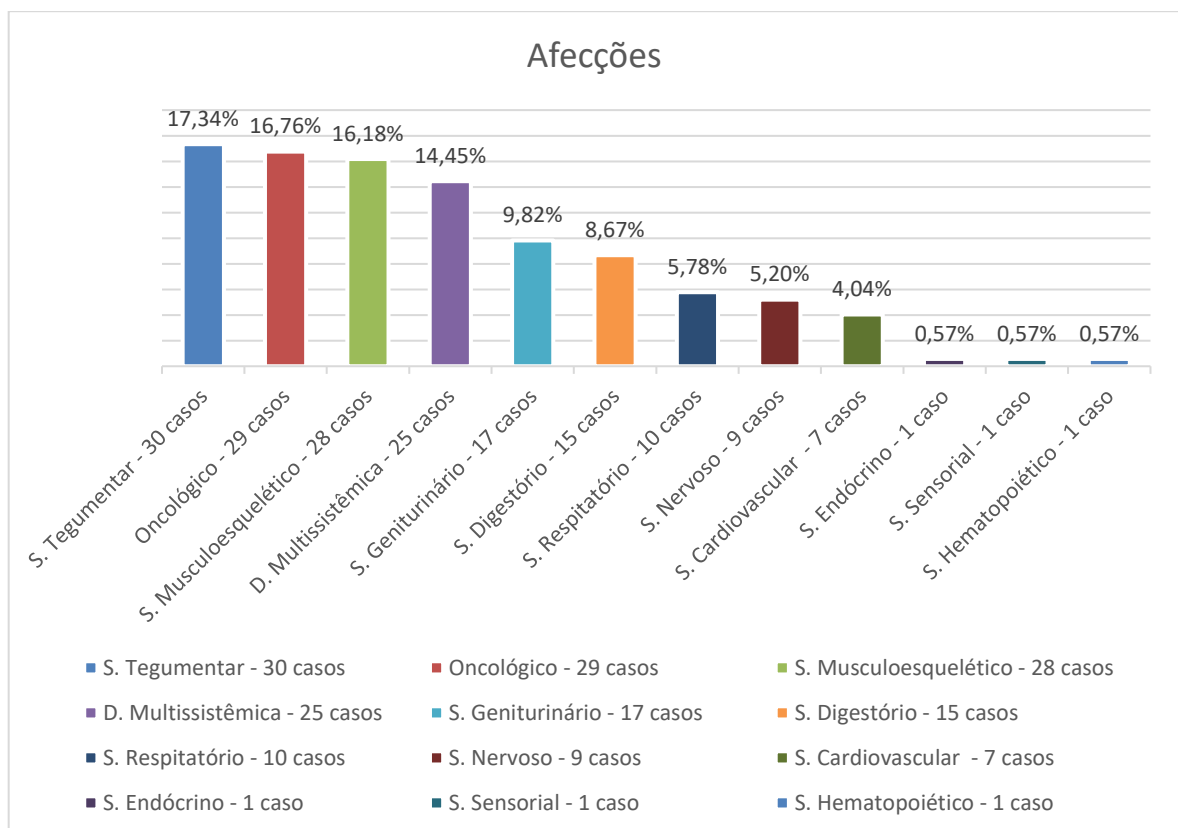


Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

A casuística do setor de clínica médica de pequenos animais no período de estágio curricular obrigatório no Hospital Veterinário Florianópolis foi organizada por sistema ou especialidade das afecções de acometimento, além de compreender as espécies, conforme apresentado na tabela 34, sendo abrangido consultas, retornos e internações de pacientes. Os sistemas foram divididos em: cardiovascular, digestório, endócrino, hematopoiético, geniturinário, linfático, musculoesquelético, nervoso, respiratório, sensorial, tegumentar, doenças multissistêmicas sendo dividida em doenças infecciosas e intoxicações, e oncológico.

Referente a clínica médica, foram acompanhados no Hospital Veterinário Florianópolis, 173 casos, sendo observado um número maior de atendimento na espécie canina com 123 casos, na espécie felina com 45 casos, e posteriormente 5 casos em exóticos. A maior casuística foi nas afecções do sistema tegumentar com 30 casos (17,34%), sendo seguido pelos atendimentos oncológicos com 29 casos (16,76%) e posteriormente sistema musculoesquelético com 28 casos (16,18%), conforme a tabela 30 e gráfico 8.

Gráfico 8. Distribuição de afecções acompanhadas no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF, organizados por sistemas acometidos.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

Tabela 30. Lista de casos acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF, organizados por sistema acometido.

Afeção	Canino	Felino	Exótico	Total	Porcentagem
Sistema Tegumentar	23	4	3	30	17,34%
Oncológico	24	5	-	29	16,76%
Sistema Musculoesquelético	17	10	1	28	16,18%
Doenças Multissistêmica	17	8	-	25	14,45 %
Sistema Geniturinário	12	5	-	17	9,82%
Sistema Digestório	11	3	1	15	8,67%
Sistema Respiratório	4	6	-	10	5,78%
Sistema Nervoso	8	1	-	9	5,20%
Sistema Cardiovascular	4	3	-	7	4,04%
Sistema Endócrino	1	-	-	1	0,57%
Sistema Hematopoiético	1	-	-	1	0,57%
Sistema Sensorial	1	-	-	1	0,57%
TOTAL	123	45	5	173	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

4.3.1.1 Sistema cardiovascular

De acordo com os dados recolhidos, o sistema cardiovascular apresentou prevalência de 7 casos (4,04%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, sendo 4 casos da espécie canina e 3 da espécie felino. A cardiopatia foi a afecção mais acompanhada no período de estágio com um total de 3 casos (42,85%), seguido da afecção tromboembolismo aórtico com 2 casos (28,57%), conforme a tabela 31.

Os casos de cardiopatia tiveram diagnóstico presuntivo, por escolha do tutor de não avançar com os exames para investigação da patologia, o tratamento foi realizado com base nos sinais clínicos que o animal vinha apresentando.

O tromboembolismo aórtico sendo diagnosticada em sua maioria pelos sinais clínicos causados pela obstrução na trifurcação aórtica, sendo observado que os animais apresentaram as extremidades frias e cianóticas, musculatura rígida nos membros, com ausência de pulso femoral, fraqueza e parestesia. Dois casos tiveram prognóstico desfavorável, sendo indicado a eutanásia dos animais, pois tutores não queriam entrar com tratamento clínico ou cirúrgico.

Tabela 31. Lista das afecções do sistema cardiovascular acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema Cardiovascular				
Cardiopatia ¹	3	-	3	42,85%
Tromboembolismo aórtico	-	2	2	28,57%
Bloqueio ramo direito	-	1	1	14,28%
Edema pulmonar cardiogênico	1	-	1	14,28%
Total	4	3	7	100%

1A esclarecer

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

O tromboembolismo aórtico em felinos é uma complicação causada por um trombo que obstrui na porção terminal da aorta abdominal (trifurcação aórtica), podendo se expandir para as artérias ilíacas externas (KITTLESON, 2000).

A cardiopatia tem patologia que compreende de aumento de coagulabilidade, lesão endotelial, fluxo sanguíneo lento, o que contribui para a formação de um trombo dentro do átrio

esquerdo e que posteriormente desprende formando um êmbolo na aorta distal (DE FRANCESCO, 2003).

4.3.1.2 Sistema digestório

De acordo com os dados recolhidos, o sistema digestório apresentou prevalência de 15 casos (8,67%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, sendo 11 casos da espécie canina, 3 da espécie felino e 1 caso em animais exóticos. A gastroenterite foi a afecção mais acompanhada no período de estágio com um total de 4 casos (26,66%) e corpos estranhos intestinais com 3 casos (20,00%), conforme descrito na tabela 32.

Tabela 32. Lista das afecções do sistema digestório acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.

Afecção	Canino	Felino	Exóticos	Total	Porcentagem
Sistema Digestório					
Gastroenterite	3	1	-	4	26,66%
Corpo estranho intestinal	3	-	3	3	20,00%
Gastroenterite hemorrágica	2	-	-	2	13,33%
Lipidose hepática	-	1	-	1	6,66%
Pancreatite	1	-	-	1	6,66%
Prolapso retal	-	1	-	1	6,66%
Fecaloma	1	-	-	1	6,66%
Distensão gástrica	1	-	-	1	6,66%
Prolapso de cloaca	-	-	1	1	6,66%
TOTAL	11	3	1	15	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

O diagnóstico para afecções do sistema digestório se baseia principalmente por uma anamnese bem-feita, sinais clínicos, exame físico, exames laboratoriais, exame coprológico e de imagem complementares como radiografia e ultrassonografia.

A gastroenterite é uma das afecções mais comumente diagnosticada na clínica médica de pequenos animais, sendo caracterizada principalmente por episódios agudos de diarreia (WILLARD, 2015). Os autores ainda citam diversas causas da enterite, como dietas deficientes, agentes infecciosos, alimentos inapropriados, parasitas, hipersensibilidade alimentar, doenças congênitas, dentre outros. Geralmente é uma doença autolimitada, mas em casos mais graves pode ser necessário uma terapia de suporte, com reposição de fluidos e eletrólitos. É

considerada uma afecção de difícil diagnóstico definitivo (RODRIGUES, 2018; TELLO; PEREZ-FREYTES, 2016).

A ingestão de corpo estranho é considerada emergência clínica ou cirúrgica, o diagnóstico é muito importante para analisar e localizar o corpo estranho no paciente. É necessário a realização de exames de imagem, posteriormente, deve ser escolhido tratamento que pode consistir em manter o animal em observação para acompanhar a movimentação do corpo estranho pelo organismo do animal, pela retirada por cirurgia convencional, ou através de endoscopia quando localizado na parte superior do sistema digestório.

Nos casos acompanhados, após a realização de exames de imagem, os corpos estranhos foram localizados na parte inferior do sistema digestório, mais especificamente um no intestino delgado e dois na porção do intestino grosso. Dois animais passaram por enterotomia para retirada do objeto e um animal expeliu junto com as fezes o objeto.

4.3.1.3 Sistema endócrino

De acordo com os dados recolhidos, o sistema endócrino apresentou prevalência de 1 caso (0,57%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, sendo 1 caso da espécie canina, sendo a diabetes mellitus foi a afecção mais acompanhada no período de estágio com um total de 1 caso (100%). A diabetes mellitus em cães é considerada uma endocrinopatia comum, consiste em uma desordem pancreática endócrina, por deficiência do hormônio insulina.

A diabetes mellitus foi diagnosticada principalmente pela anamnese, exame físico e sinais clínicos associados à hiperglicemia (glicemia >280), sendo realizado o exame de curva glicêmica. Após a confirmação do diagnóstico o animal foi eutanasiado, os tutores não teriam condições de permanecer com tratamento.

A afecção é causada pela perda da homeostase glicêmica desencadeando na instabilidade das funções orgânicas, causando alterações fisiopatológicas. Os sinais clínicos que normalmente são relatados pelos tutores são polidipsia, polifagia, poliúria, perda de peso e de musculatura (DE MESQUITA, 2021).

O diagnóstico definitivo consistiu na relação dos sinais clínicos citados anteriormente, que o paciente apresentava, com a presença de hiperglicemia com valores acima de 200mg/dL e glicosúria.

A diabetes mellitus não tem cura, sendo indispensável para a melhora do paciente o tratamento dos sinais clínicos com a administração de insulina, atividade física e alimentação adequada (FLEEMAN; RAND, 2001).

4.3.1.4 Sistema hematopoiético

De acordo com os dados recolhidos, o sistema hematopoiético teve prevalência de 1 caso (0,57%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, sendo 1 caso da espécie canina. A ruptura de baço foi a afecção mais acompanhada no período de estágio com um total de 1 caso (100%).

A ruptura de baço aconteceu por um atropelamento, o animal chegou ao hospital com hemoperitônio. O canino foi estabilizado e encaminhado para cirurgia de esplenectomia total e colocação de dreno, posteriormente o animal ficou internado e passou por uma transfusão sanguínea.

4.3.1.5 Sistema geniturinário

De acordo com os dados recolhidos, o sistema geniturinário apresentou prevalência de 17 casos (9,82%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, sendo 12 casos da espécie canina e 5 da espécie felino. A doença renal crônica (DRC) foi a mais acompanhada no período de estágio com um total de 5 casos (29,41%), seguido da afecção doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF) com 3 casos (17,64%), posteriormente a urolitíase com 3 casos (17,64%), conforme tabela 33.

Tabela 33. Lista das afecções do sistema geniturinário acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema Geniturinário				
Doença Renal Crônica	3	2	5	29,41%
Urolitíase	3	-	3	17,64%
Doença do trato urinário inferior de felinos	-	3	3	17,64%
Cistite	2	-	2	11,76%
Piometra	1	-	1	5,88%
Doença Renal Crônica Juvenil	1	-	1	5,88%
Doença Renal Aguda	1	-	1	5,88%
Estenose ureter	1	-	1	5,88%
TOTAL	12	5	17	100%

Nos animais que apresentaram a doença renal crônica, realizaram exames complementares sendo encaminhados para médica veterinária especialista em nefrologia, ou pacientes encaminhados com diagnóstico definitivo.

Segundo Queiroz e Fioravanti (2014) a doença renal crônica se encontra muito presente na clínica médica de pequenos animais, sendo uma afecção com danos irreversíveis, progressiva e sem cura. A redução na função renal desencadeia desequilíbrio na homeostase, transformando o tratamento um desafio para os médicos veterinários, pois devem evitar a progressão e ampliar a sobrevida do paciente.

A doença do trato urinário inferior dos felinos é caracterizada pela inflamação da vesícula urinária e uretra. Os sinais clínicos são parecidos com outras doenças do sistema urinário, portanto é necessário a realização de exames complementares para um diagnóstico definitivo. Fatores que podem estar relacionados com o desenvolvimento da doença são a vida em confinamento, dieta seca, baixo consumo de água, estresse, entre outros (ASSIS; TAFFAREL, 2018).

O tratamento da afecção consiste na modificação da dieta, prevenção na formação de urólitos e dissolução do cálculo. Quando o paciente se apresenta obstruído é recomendado a realização de sondagem, retirada do urólitos ou *plugs*, e em casos mais graves o paciente deve ser encaminhado para procedimento cirúrgico (ASSIS; TAFFAREL, 2018).

4.3.1.6 Sistema musculoesquelético

De acordo com os dados recolhidos, o sistema musculoesquelético apresentou prevalência de 28 casos (16,18%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, sendo 17 casos da espécie canina, 10 da espécie felino e uma caso em animais exóticos. Fratura foi a afecção mais acompanhada no período de estágio com um total de 19 casos (67,85%), o grande número de afecções sendo decorrentes de atropelamentos ou acidentes automobilísticos, conforme descrito na tabela 34.

O HVF recebe animais em emergência por acidente automobilístico encaminhados pela Diretoria de Bem-Estar Animal de Florianópolis (DIBEA) que possui parceria com o hospital.

Tabela 34. Lista das afecções do sistema musculoesquelético acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.

Afecção	Canino	Felino	Exóticos	Total	Porcentagem
Sistema Musculoesquelético					
Fratura	13	5	1	19	67,85%
Luxação	1	1	-	2	7,14%
Má formação de fêmur	1	1	-	2	7,14%
Hérnia inguinal	-	2	-	2	7,14%
Subluxação	1	-	-	1	3,57%
Displasia Coxofemoral	1	-	-	1	3,57%
Hernia diafragmática	-	1	-	1	3,57%
TOTAL	17	10	1	28	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

A literatura traz que as principais afecções ortopédicas são fraturas, lesão muscular e em tendões, doenças articulares, neoplasias, alterações e doenças infecciosas. Sendo que as fraturas em maioria são resultantes de acidentes automobilísticos (SOUZA, et al. 2011). Na maioria dos casos acompanhados as fraturas eram estabilizadas, e se necessário os animais eram encaminhados para procedimento cirúrgico.

4.3.1.7 Sistema nervoso

De acordo com os dados recolhidos, o sistema nervoso apresentou prevalência de 9 casos (5,20%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, sendo 8 casos da espécie canina e 1 da espécie felino. A crise epilética foi a afecção mais acompanhada no período de estágio com um total de 4 casos (44,45%), seguido por convulsão focal a esclarecer com 2 casos (22,22%), conforme descrito na tabela 35.

Tabela 35. Lista das afecções do sistema nervoso acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema Nervoso				
Crise epilética	3	1	4	44,45%
Epilepsia focal ¹	2	-	2	22,22%
Síndrome cerebral	1	-	1	11,11%
Mioclonia	1	-	1	11,11%
Hidrocefalia	1	-	1	11,11%
TOTAL	8	1	9	100%

¹ A esclarecer

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

A crise epilética acometeu canino e felino, os animais foram encaminhados com diagnóstico e medicações de uso contínuo prescritas, mas não estavam sendo administradas corretamente pelos tutores.

As crises epiléticas são caracterizadas por ataques convulsivos involuntários que acontecem regularmente, sendo uma afecção neurológica crônica comumente diagnosticada, em maioria tem origem idiopática (AIELLO et al., 2017).

A doença é diagnosticada com base na anamnese, sintomatologia, exame neurológico e exames complementares. Para um tratamento eficaz para a afecção depende da causa base, com objetivo de diminuir a frequência e intensidade das crises, reduzindo efeitos adversos, buscando maior qualidade de vida para o animal (CASTRO, 2008).

4.3.1.8 Sistema respiratório

De acordo com os dados recolhidos, o sistema respiratório apresentou prevalência de 10 casos (5,78%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, sendo 4 casos da espécie canina e 6 da espécie felino. A efusão pleural e contusão pulmonar foram as afecções mais acompanhadas no período de estágio com um total de 3 casos (30,00%) cada, conforme demonstrado na tabela 36.

Tabela 36. Lista das afecções do sistema respiratório acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema Respiratório				
Efusão pleural	-	3	3	30,00%
Contusão pulmonar	1	2	3	30,00%
Pneumotórax	-	1	1	10,00%
Edema pulmonar	1	-	1	10,00%
Hemotórax	1	-	1	10,00%
Bronquite	1	-	1	10,00%
Total	4	6	10	100%

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Os animais que apresentaram efusão pleural eram da espécie felina, apresentando sinal clínico de dispneia. Foi realizado exame radiográfico para avaliação e foi constatado a presença de áreas radiolúcidas na cavidade torácica compatíveis com o diagnóstico, posteriormente

iniciou-se a oxigenioterapia e drenagem do líquido acumulado na cavidade pleural (MELO; MARTINS, 2009).

A contusão pulmonar acometeu felinos que sofreram ataques por cães, causando enfermidades como destruição do parênquima e hemorragia alveolar pelo trauma torácico. O tratamento dos animais iniciou-se com o suporte de oxigenioterapia, analgesia, e controle das demais afecções, o monitoramento desses animais é essencial pois o prognóstico desfavorável (HOLOWAYCHUK, 2006; INTARAPANICH, 2016).

4.3.1.9 Sistema sensorial

De acordo com os dados recolhidos, o sistema sensorial apresentou prevalência de 1 caso (0,57%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais. A proptose ocular foi a afecção mais acompanhada no período de estágio com um total de 1 caso (100,00%).

O caso acompanhado foi de proptose em um canino que sofreu trauma por ataque de cão, ocorreu uma tentativa de reposicionamento do globo ocular, mas o animal foi encaminhado para procedimento cirúrgico de enucleação.

O diagnóstico dessa afecção é realizado através de avaliação física. O tratamento consiste no reposicionamento do olho com tarsorrafia temporária, se o caso for mais grave é recomendado a enucleação (CAROZZO, 2018).

A proptose ocular se diferencia da exoftalmia pelo posicionamento das pálpebras, na proptose as pálpebras ficam dobradas e presas atrás do globo, na exoftalmia as pálpebras ficam móveis e visíveis (BETBEZA, 2015).

Esta afecção é menos comum em felinos em comparação aos caninos pelas características de conformação do crânio (GIULIANO, 2004).

Afecção é considerada emergência oftálmica, com o decorrer do tempo pode desencadear ceratite por exposição, pode ocorrer comprometimento da vascularização do globo ocular e apresentar aumento do volume peribulbar (BETBEZE, 2015).

Posteriormente pode ocorrer estase venosa, glaucoma congestivo e necrose córnea, descolamento de retina, avulsão óptica, entre mais alterações (BRANDÃO et al., 2005).

4.3.1.10 Sistema tegumentar

De acordo com os dados recolhidos, o sistema tegumentar apresentou prevalência de 30 casos (17,34%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de

pequenos animais, sendo 23 casos da espécie canina, 4 da espécie felino e 3 casos em animais exóticos.

A lesão trauma por ataque de cão (LTAC) foi a afecção mais acompanhada no período de estágio com um total de 9 casos (30,00%), sendo seguida pelas lesões causadas por trauma de atropelamento (LTA) com 5 casos (16,67%), conforme demonstrado na tabela 37.

Tabela 37. Lista das afecções do sistema tegumentar acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.

Afecção	Canino	Felino	Exóticos	Total	Porcentagem
Sistema Tegumentar					
LTAC	8	1	-	9	30,00%
LTA	4	1	-	5	16,67%
Dermatopatia ¹	4	-	1	5	16,67%
Abcesso	1	-	2	3	10,00%
Míiase	2	1	-	3	10,00%
Otite	3	-	-	3	10,00%
Corpo estranho	-	1	-	1	3,33%
Lesão tegumentar	1	-	-	1	3,33%
TOTAL	23	4	3	30	100%

¹ a esclarecer

Lesão tegumentar por ataque de cães (LTAC)

Lesão tegumentar por atropelamento (LTA)

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

O diagnóstico deve ser baseado na anamnese, exame físico, exames complementares de imagem, um diagnóstico precoce é importante para um bom prognóstico da afecção e melhor efetividade no tratamento (ALMEIDA, et al. 2016).

Em casos de afecção por trauma no tegumento os animais eram estabilizados, medicados para dor, realizado exames complementares de imagem, após era feita a tricotomia ampla da região, limpeza antisséptica, desbridamento, e para finalizar era realizado a administração de antibioticoterapia tópica e sistêmica, dependendo do grau de extensão da lesão.

Segundo Holt e Thawley (2016) as lesões causadas por mordedura representam grande parte da casuística dos atendimentos emergenciais, em maioria ocorre casos graves, com infecção tecidual, inflamação sistêmica e até mesmo processos de sepse.

Essas lesões são desafiadoras, geram muita dor ao paciente, sendo necessário realizar a analgesia, protocolo de antissepsia do local realizado, antibioticoterapia, bandagens que oferecem cobertura da região evitando contaminação ou traumas secundários, redução de hemorragia e conforto ao paciente, com o objetivo de rápida recuperação tegumentar e diminuindo os índices de complicações (CARTANA, et al., 2016).

Em animais exóticos foram acompanhados 2 casos de abscessos, estando localizados na cavidade bucal e foram causados pelo aumento de dentes que acabaram machucando os pacientes e ocorreram acúmulo de alimentos que acarretam o aparecimento dos abscessos. Os animais acompanhados passaram por drenagem dos abscessos e os tutores foram orientados a realizar odontoclasia e manejo alimentar correto para espécie.

Os abscessos em animais exóticos em maioria estão relacionados a genética do animal e manejo alimentar incorreto.

4.3.1.11 Doenças multissistêmicas

De acordo com os dados recolhidos, as doenças multissistêmicas apresentaram prevalência de 25 casos (14,45%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, sendo 17 casos da espécie canina e 8 da espécie felino. As infecções e parasitoses foram as afecções por doenças sistêmicas mais acompanhada no período de estágio com um total de 22 casos (88,00%), sendo seguido 3 casos (12,00%) de intoxicação, conforme demonstrado na tabela 38.

Tabela 38. Lista das afecções de doenças multissistêmicas acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Doenças multissistêmicas				
Intoxicação	1	2	3	12,00%
Infecções e parasitoses	16	6	22	88,00%
TOTAL	17	8	25	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

Os casos de intoxicação medicamentosa ocorreram por administração errônea pelo tutor ou ingestão de forma acidental.

Em um dos casos encaminhados pelo DIBEA onde o animal foi encontrado em decúbito lateral e apático, no exame físico o animal apresenta mucosas com coloração azuis e obstrução uretral após a desobstrução a urina apresentava coloração azulada, essas alterações são presuntivas a ingestão de cloreto de metiltionínio, animal foi estabilizado e liberado depois de alguns dias de internação.

É um caso de intoxicação por superdosagem na administração de medicação acepromazina e morfina, e outro caso de ingestão acidental de medicação nimesulida e dipirona, os animais receberam tratamento de suporte e posteriormente foram liberados, conforme demonstrado na tabela 39.

Tabela 39. Lista das afecções de doenças multissistêmicas – intoxicação acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Intoxicação				
Cloreto de metiltionínio ²	-	1	1	33,33%
Acepromazina e morfina	-	1	1	33,33%
Nimesulida e dipirona	1	-	1	33,33%
TOTAL	1	2	3	100%

² Diagnóstico presuntivo

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

As doenças infecciosas causam afecções multissistêmicas, foram registrados 22 casos em sua totalidade. A afecção mais diagnosticada na espécie canina foi a verminose com 7 casos e nos felinos foi a FeLV com 3 casos, conforme demonstrado na tabela 40.

O diagnóstico de verminose teve como base na presença de vermes, na anamnese, nos sinais clínicos de anemia, problemas respiratórios, diarreia, vômito, apatia, dores abdominais e falta de apetite. Foram realizados exames complementares que indicaram anemia e líquido livre no abdômen dos animais.

O tratamento foi iniciado com vermifugação dos animais e administração de fluidoterapia para os animais mais debilitados.

Vermes da espécie *Toxocara canis* foram expelidos pelos animais, 5 animais foram encaminhados para o DIBEA e dois animais ficaram internados para recuperação. Durante duas semanas de internação, os dois cães receberam medicação de suporte e transfusão sanguínea, mas posteriormente apresentaram complicações respiratórias e vieram a óbito.

Os casos de FeLV que foram acompanhados durante o estágio, cursaram principalmente com quadros de imunossupressão e infecções secundárias a afecção, os animais foram diagnosticados por teste rápido na triagem da internação felina.

Tabela 40. Lista das afecções de doenças multissistêmicas – infecciosas e parasitárias acompanhados no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Infecciosas e parasitoses				
Verminose	7	-	7	31,81%
FeLV	-	3	3	13,63%
FIV	-	2	2	9,08%
Otite	2	-	2	9,08%
Erliquiose	2	-	2	9,08%
Otite	2	-	2	9,08%
Anaplasma	1	-	1	4,54%
Cinomose	1	-	1	4,54%
Leishmaniose	1	-	1	4,54%
Eimeriose	1	-	1	4,54%
Micoplasmose	-	1	1	4,54%
Sepse	1	-	1	4,54%
TOTAL	16	6	22	100%
<small>Leucemia viral felina (FeLV)</small>				
<small>Vírus da imunodeficiência felina (FIV)</small>				

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

A verminose pode desencadear problemas graves principalmente em animais jovens causando perda de peso, retardo de crescimento, anemia, baixa resistência, aumento da predisposição a infecções secundária e pode levar os animais a óbito (LOPES et al., 2003)

A doença infecciosa causada por infecção pelo Vírus de Leucemia Felina (FeLV) segundo a literatura é o maior causador de morte em felinos. Os sinais clínicos são de letargia, anorexia, diarreia recorrente, abscessos, conjuntivite, animais assintomáticos podem apresentar alterações nos parâmetros hematológicos ou não apresentar em animais que estão sintomáticos, dificultando a conduta médica. A doença provoca diversas alterações clínicas, possuindo característica imunossupressora, capacidade de desenvolver distúrbios mieloproliferativos e degenerativos. A imunossupressão acarreta o aparecimento de infecções secundárias (ALMEIDA et al., 2016).

O tratamento acontece de acordo com o aparecimento da sintomatologia pois nenhuma medicação consegue realizar a eliminação do vírus da medula óssea dos animais (LUTZKE et al., 2020).

4.3.1.12 Oncológico

De acordo com os dados recolhidos, a oncologia apresentou prevalência de 29 casos (16,76%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica médica de pequenos animais, sendo 24 casos da espécie canina e 5 da espécie felino. A neoplasia no baço foi a afecção mais acompanhada no período de estágio com um total de 6 casos (20,68%), seguido pelas neoplasias mamárias e carcinoma de células escamosa com por 3 casos (10,34%) cada, conforme demonstrado na tabela 41.

Tabela 41. Lista das afecções oncológicas acompanhadas no setor de clínica médica de pequenos animais no HVF.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Oncológico				
Neoplasia de baço ¹	6	-	6	20,68%
Neoplasia mamária ¹	3	-	3	10,34%
Carcinoma de Células escamosas	1	2	3	10,34%
Adenoma mamário	2	-	2	6,89%
Carcinoma inflamatório	1	1	2	6,89%
Mastocitoma cutâneo	2	-	2	6,89%
Mastocitoma mamário	1	1	2	6,89%
Linfoma alimentar	-	1	1	3,44%
Hemangiossarcoma	1	-	1	3,44%
Neoplasia perianal ¹	1	-	1	3,44%
Neoplasia intestinal ¹	1	-	1	3,44%
Neoplasia pulmonar ¹	1	-	1	3,44%
Neoplasia esplênica ¹	1	-	1	3,44%
Hemangiossarcoma esplênico	2	-	1	3,44%
Mielolipomas	1	-	1	3,44%
TOTAL	24	5	29	100%

¹ a esclarecer

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

As neoplasias acompanhadas sem diagnóstico definitivo de classificação, estavam esperando resultados histopatológicos ou os tutores optaram pela não realização de exames complementares por restrições financeiras do tutor ou restrições físicas dos animais.

A citologia e histopatologia são exames de excelência para diagnóstico e classificação de neoplasias, indicando o tratamento a ser seguido com objetivo de melhor qualidade e prolongamento da vida do paciente.

4.3.2 Clínica cirúrgica de pequenos animais

A casuística acompanhada durante o período de estágio obrigatório no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais no Hospital Veterinário Florianópolis totalizou 39 procedimentos. Sendo listados acordo de com a espécie e sexo dos animais, conforme a tabela 42.

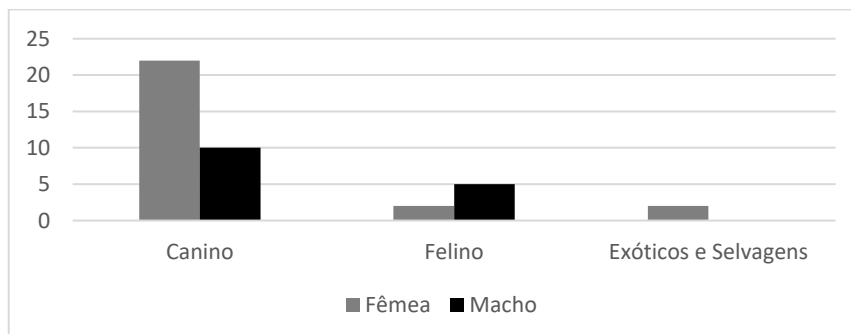
Tabela 42. Lista de animais acompanhados no setor de clínica cirúrgica no HVF, organizados conforme espécie e sexo.

Espécie	Fêmeas	Machos	Total	Porcentagem
Canino	22	10	32	82,05%
Felino	2	3	5	12,82%
Exótico e silvestre	2	-	2	5,12%
TOTAL	26	13	39	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

Conforme demonstrado na tabela 42 e gráfico 3, os procedimentos cirúrgicos ocorreram em maioria na espécie canina com 32 animais (82,05%), sendo 22 fêmeas e 10 machos, na espécie felina com 5 animais (12,82%) sendo 2 fêmeas e 3 machos e em animais exóticos foram 2 animais (5,12%) fêmeas.

Gráfico 9. Distribuição de animais acompanhados setor de clínica cirúrgica de pequenos animais no período no HVF, organizados conforme espécie e sexo.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

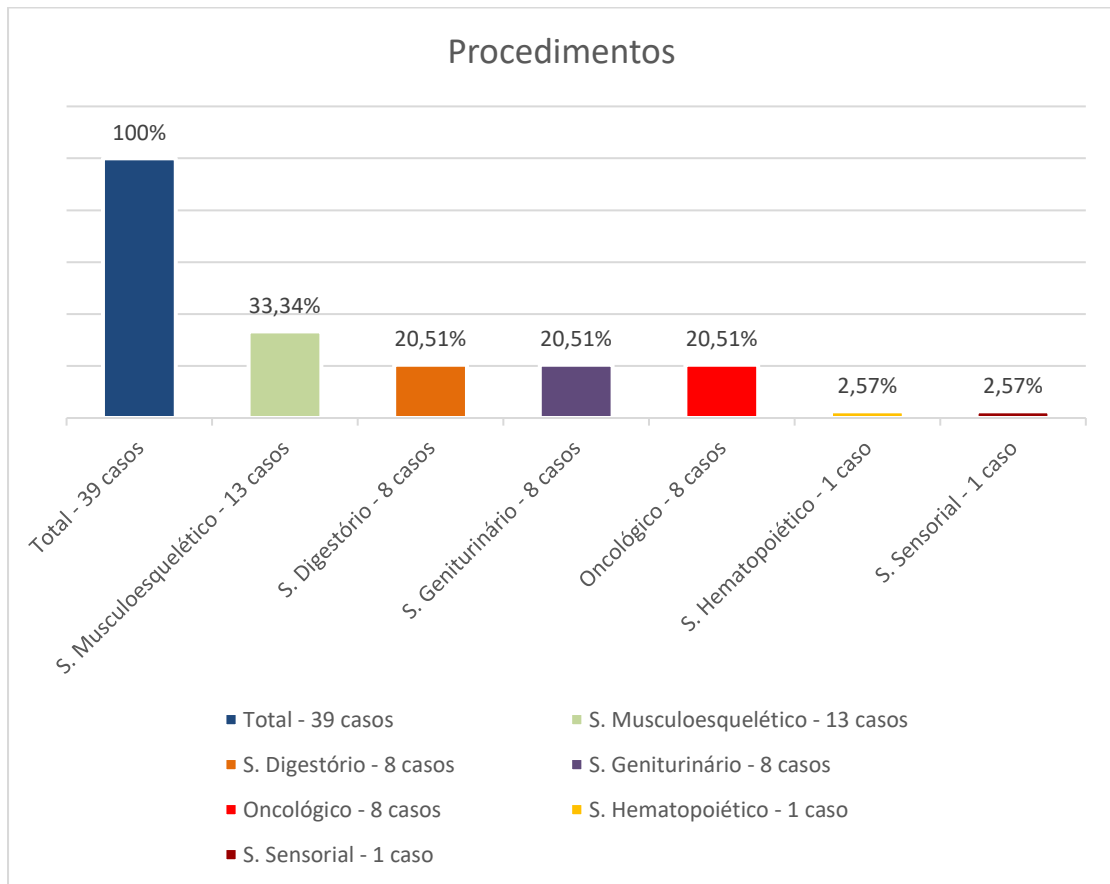
Os principais sistemas acometidos dentro de toda a casuística cirúrgica em pequenos animais, em ordem decrescente da quantidade de casos, foram os sistemas musculoesqueléticos (33,33%), geniturinário (20,51%), digestório (20,51%), oncológico (2,51%), hematopoiético (2,57%) e sensorial (2,57%), conforme apresentado na tabela 43 e gráfico 10.

Tabela 43 Número de animais acompanhados em procedimentos cirúrgicos no HVF, organizados conforme sistema acometido.

Afecção e procedimentos	Canino	Felino	Exóticos e Selvagens	Total	Porcentagem
Sistema Musculoesquelético	9	4	-	13	33,34%
Sistema Digestório	7	1	-	8	20,51%
Sistema Geniturinário	6	-	2	8	20,51%
Oncológico	8	-	-	8	20,51%
Sistema Sensorial	1	-	-	1	2,57%
Sistema Hematopoiético	1	-	-	1	2,57%
Total	32	5	2	39	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

Gráfico 10. Distribuição de procedimentos acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais no HVF, organizados por sistemas acometidos.



Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

4.3.2.1 Sistema digestório

De acordo com os dados recolhidos, o sistema digestório apresentou prevalência de 8 casos (20,51%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais, sendo 7 casos da espécie canina, 1 caso na espécie felino e 1 caso em animal exótico. A sondagem esofágica foi o procedimento mais acompanhado no período de estágio com um total de 3 casos (37,5%), sendo seguido da tartarectomia com 2 casos (25%), conforme descrito na tabela 44.

Tabela 44. Lista de procedimentos do sistema digestório acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais no HVF

Procedimento	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema Digestório				
Sonda esofágica	3	-	3	37,5%
Tartarectomia	2	-	2	25%
Retopexia	-	1	1	12,5%
Colectomia	1	-	1	12,5%
Enterotomia	1	-	1	12,5%
TOTAL	7	1	8	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

A sondagem esofágica foi o procedimento mais realizado, onde ocorreram em pacientes caninos fêmeas com fratura mandibular impossibilitando de se alimentar. A tartarectomia consiste na remoção de tártaro e placas bacterianas com finalidade de prevenir o estabelecimento de doenças periodontais.

4.3.2.2 Sistema geniturinário

De acordo com os dados recolhidos, o sistema geniturinário apresentou prevalência de 8 casos (20,51%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais, sendo 6 casos da espécie canina e 2 casos em animais exóticos. A cistostomia por laparoscopia foi o procedimento mais acompanhado no período de estágio com um total de 3 casos (37,5%), sendo seguido da orquiectomia eletiva com 2 casos (25%), conforme descrito na tabela 45.

Tabela 45. Lista dos procedimentos do sistema geniturinário acompanhados no setor de clínica cirúrgico de pequenos animais no HVF

Procedimento	Canino	Felino	Exótico	Total	Porcentagem
Sistema Geniturinário					
Cistostomia laparoscopia	3	-	-	3	37,50%
Orquiectomia eletiva	2	-	-	2	25%
Orquiectomia terapêutica	1	-	1	1	12,50%
Ovocentese	-	-	1	1	12,50%
Cesária	-	-	1	1	12,50%
TOTAL	6	-	2	8	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

A cistostomia por videolaparoscopia foi o procedimento com maior casuística com 3 casos em caninos. A cirurgia para cistostomia por laparoscopia inicia-se com a introdução de um trocater na linha alba da cavidade abdominal, após a cavidade é inflada com gás de CO², a uma lente ótica também é introduzida para visualização interna e localização da vesícula urinária, posteriormente é realizada uma pequena laparotomia para que a vesícula urinária seja fixada na parede abdominal, um cistoscópio inserido no lúmen para retirada dos cálculos com pinças laparoscópicas (FOSSUM, 2014).

A cistostomia por videolaparoscopia é um procedimento minimamente invasivo, para retirada de urólitos localizados na vesícula urinária. No sistema urinário a doença urolitíase é recorrente, seu tratamento pode ser clínico, mas em casos mais graves a retirada cirúrgica é indicada. A urolitíase pode ser tratada de forma clínica ou cirúrgica, sendo a cistostomia por videolaparoscopia a técnica mais vantajosa, pelo menor índice de infecções, pouca dor no pós-operatório e recuperação rápida (WARMLING, et al. 2021). Pacientes que passaram pelo procedimento tiveram alta hospitalar no mesmo dia.

Em animais exóticos foram acompanhados 2 casos, uma ovocentese em periquita australiana (*Melopsittacus undulatus*) que apresentava recorrente postura em que o ovo obstrui a cloaca e o outro caso de ocorreu em um ouriço terrestre (*Erinaceus europaeus*) de cesariana.

Para a periquita australiana seria recomendado procedimento para esterilização (castração) do animal pela recorrente obstrução. A técnica de ovocentese ocorreu após o animal apresentar distocia na postura, procedimento sucedeu bem, mas o paciente veio a óbito 12 horas após o procedimento, tutores relataram a afecção ser recorrente.

A cesariana ocorreu em um ouriço terrestre albino, o filhote não resistiu. A fêmea se recuperou bem do procedimento, tendo alta no dia posterior, animais exóticos não apresentaram boa recuperação operatória em ambiente hospitalar pelos seus hábitos noturnos e de ambiente silencioso.

4.3.2.3 Sistema hematopoiético

De acordo com os dados recolhidos, o sistema digestório apresentou prevalência de 1 caso (2,51%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais, sendo 1 caso da espécie canina. O procedimento de esplenectomia total foi o único acompanhado no período de estágio com um total de 1 caso (100%).

O procedimento foi realizado emergencialmente após um atropelamento que acarretou a ruptura esplênica. O paciente apresentou sinais clínicos de muita dor, apatia, mucosas hipocoradas, hemotórax, foi encaminhado imediatamente para o centro cirúrgico, onde foi confirmado a ruptura esplênica e após o controle da perda de sangue ocorreu a esplenectomia total.

Segundo Schnorremberger e Carvalho (2020) os animais que sofrem acidentes automobilístico que acarretam politraumatismo são frequentes na rotina da clínica médica, quando ocorre rompimento de baço causa hemorragia, sendo indicado o tratamento cirúrgico por laparotomia de emergência para homeostase e esplenectomia total.

4.3.2.4 Sistema musculoesquelético

De acordo com os dados recolhidos, o sistema musculoesquelético apresentou prevalência de 13 casos (33,34%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais, sendo 9 casos da espécie canina e 4 casos da espécie felino.

Os procedimentos de sondagem esofágica, colocação de dreno, estabilização da disjunção sinfisária mandibular (EDSM), herniorrafia diafragmática e a retirada de pino intramedular foram os procedimentos mais acompanhados no período de estágio, apresentando casuística com um total de 2 casos (15,38%) cada, conforme descrito na tabela 46.

Tabela 46. Lista dos procedimentos do sistema musculoesquelético acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais no HVF.

Procedimento	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Sistema Musculoesquelético				
Dreno	2	-	2	15,38%
Estabilização da disjunção sinfisária mandibular	2	-	2	15,38%
Herniorrafia inguinal	-	2	2	15,38%
Retirada de pino intramedular	2	-	2	15,38%
Amputação Membro pélvico	1	-	1	7,69%
Caudectomia	-	1	1	7,69%
Colocefalectomia	1	-	1	7,69%
Herniorrafia diafragmática	-	1	1	7,69%
Osteossíntese femoral	1	-	1	7,69%
TOTAL	9	4	13	100%

A colocação de dreno foi realizada em animais da espécie canina, oriundos de situações traumáticas com finalidade de evitar que líquidos se acumulem na região acometida.

A estabilização da disjunção sinfisária mandibular foi realizada em caninos, oriundos de situações traumáticas por ataque de outro cão. A estabilização ocorreu através de cerclagem com um fio metálico, sendo utilizado também auxílio de placas metálicas se necessário para melhor estabilização.

Os procedimentos de retirada de pino intramedular, ocorreram após a estabilização de fraturas utilizando pinos. Para a retirada de pino intramedular deve-se localizar a extremidade do pino, incisar a pele e realizar a tração do mesmo para fora.

A herniorrafia inguinal acometeu felinos sendo lesões oriundas de atropelamento. Com exames de imagem foi possível identificar o conteúdo herniado, como alças intestinais e bexiga. O procedimento herniorrafia consiste no reposicionamento das vísceras para dentro da cavidade abdominal e posterior sutura da musculatura ou se necessária a colocação de uma tela cirúrgica pois apresenta características de suportar estresse fisiológico por um longo período, evitando que a hérnia reincida.

4.3.2.5 Sistema sensorial

De acordo com os dados recolhidos, o sistema sensorial apresentou prevalência de 1 caso (2,51%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais, sendo 1 caso da espécie canina. O procedimento de enucleação foi o procedimento acompanhado no período de estágio com um total de 1 caso (100%).

A enucleação ocorreu em um canino do sexo feminino. O paciente apresentou protrusão do globo ocular ocasionado por ataque de cão, o atendimento foi emergencial, mas não era mais possível realizar o reposicionamento.

Procedimento cirúrgico de enucleação é constituído pela remoção do globo ocular por inteiro, sendo recomendado quando o animal perdeu a visão, mas apresenta dor em casos de traumatismos, endoftalmite, ruptura nervo óptico, neoplasias intraoculares, glaucoma crônicos e quando ocorre perfuração (GOES, et al. 2012).

4.3.2.6 Oncológico

De acordo com os dados recolhidos, a oncologia apresentou prevalência de 8 casos (20,51%) comparando com os sistemas acometidos no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais, sendo 8 casos da espécie canina. O procedimento de nodulectomia foi o mais

acompanhado no período de estágio com um total de 3 casos (37,50%), conforme descrito na tabela 47.

Tabela 47. Lista dos procedimentos oncológicos acompanhados no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais no HVF

Procedimento	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Oncológico				
Nodulesctomia	3	-	3	37,50%
Biópsia mesentérico por videolaparoscopia	1	-	1	12,50%
Biópsia hepática por videolaparoscopia	1	-	1	12,50%
Biópsia esplênica por videolaparoscopia	1	-	1	12,50%
Mastectomia para retirada de carcinoma mamário	1	-	1	12,50%
Retirada Sarcoma fusocelular	1	-	1	12,50%
TOTAL	8	-	8	100%

Fonte: Ziembowicz, J. 2022.

A nodulesctomia de nodulações tumorais foi o procedimento mais realizado, após a retirada dos nódulos em maioria eram encaminhados para exame histopatológico com finalidade de obter diagnóstico conclusivo, um dos casos os tutores optaram por não realizar o exame após o óbito do animal.

Foram acompanhados procedimentos de biópsia por videolaparoscopia sendo a técnica de menor invasão, permitindo a visualização dos órgãos abdominais para escolha do melhor local para biópsia e rápido controle de hemorragias (COSTA, et al. 2004).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de estágio curricular supervisionado obrigatório realizado em duas concedentes diferentes possibilitou por meio da rotina acompanhada, um conhecimento teórico-prático, vivência de diferentes realidades, uma visão mais ampla das realidades vividas por diferentes tutores de classes socioeconômicas distintas, e de diferentes áreas da medicina veterinária, além de proporcionar aprimoramento da responsabilidade e discernimento entre condutas profissionais diferentes.

O término do período de estágio, possibilitou que a estagiária decidisse pela área de maior interesse a ser seguida após se tornar apta a exercer a profissão de médica veterinária.

Sendo assim, esta disciplina da graduação é de suma importância para a experiência pessoal e profissional dos alunos, cumprindo com o objetivo de integração do discente a sua futura área de atuação, contribuindo para a formação de um bom profissional.

REFERÊNCIAS

- AIELLO, G. et al. Aspectos terapêuticos de cães com diagnóstico presuntivo de epilepsia idiopática. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v. 45, p. 1-9, 2017.
- ALMEIDA, NR; SOARES, LC; WARDINI, AB. Alterações clínicas e hematológicas em gatos domésticos naturalmente infectados pelo Vírus da Leucemia Felina (FeLV). **Revista de Saúde**. 2016 jan./jun.; 07 (1): 27-32. 2016.
- ALMEIDA, Ana Margarida Gomes de et al. **Doenças da cabeça do coelho: descrição de casos clínicos com diagnóstico imagiológico**. 2016. Dissertação de Mestrado. 2016
- AULER, Fernanda de Assis Bueno. **Associação da radiografia, tomografia computadorizada e rinoscopia no auxílio diagnóstico das afecções em cavidade nasal e seios paranasais de cães**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2010.
- ASSIS, Michele; TAFFAREL, Marilda. Doença do trato urinário inferior dos felinos: abordagem sobre cistite idiopática e urolitíase em gatos. **Enciclopedia Biosfera**, v. 15, n. 27, 2018
- BERNARDO, Isabela Cristina Ferranti; VARGAS, Maria Eduarda Bernardes; ALMEIDA, Crislene Barbosa. Doenças do trato urinário inferior dos felinos. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2020.
- BETBEZE, C. Management of the Orbital Diseases. **Topics in Companion Animal Medicine**, Mississippi, v. 30, n. 3, p. 107-117, 2015
- BORGES, Talita et al. HÉRNIA INGUINAL DIRETA EM CÃO MACHO NÃO CASTRADO. RELATO DE CASO. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, v. 10, n. 19, 2014.
- BRANDÃO C.V.S.; RANZANI, J.J.T.; MARINHO, L.F.L.P.; RODRIGUES, G.N.; CREMONINI, D. N. Proptose em cães e gatos: Análise Retrospectiva de 64 casos. **Archives of Veterinary Science**. Brasil, v. 10, n. 1, p. 83-87, 2005.
- CAMPOS, Sara Marisa De Frias. **Estudo Retrospectivo de 107 Casos de Esplenectomia em cães e Gatos**. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal). 2017.
- CAROZZO, M. B. A. **Proptose ocular em cães e gatos: revisão literária**. Monografia de graduação em Medicina Veterinária – Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. Brasília, 2018
- CARTANA, Camila Basso; BRUN, Cristiane Ferreira da Luz; BASSANI, Milena Tomasi. Manejo de Feridas por Mordedura em Cães–Relato de Dois Casos. In: **Conferência internacional de bem-estar animal**. 2016.
- CARVALHO, Nathália Fernanda Nunes. **Benefícios da castração (ovariosalpingohistectomia) em cadelas e gatas**. Anais do EVINCI – UniBrasil, Curitiba, v.5, n.1, p. 394-394, out. 2019.

CASTRO, Ana Catarina Pinto de. **Epilepsia em animais de companhia**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária.

CHO, J. Surgery of the Globe and Orbit. **Topics in Companion Animal Medicine**, New York, v. 23, n. 1, p. 23-37, 2007.

COSTA, Paulo Renato dos Santos et al. Biópsia hepática videolaparoscópica em cães. **Revta Ceres** 52(303):763-770. 2004

DALECK, Carlos Roberto; NARDI, Andriago Barboza de. **ONCOLOGIA EM CÃES E GATOS**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

DA SILVA, Catarina Ferreira. **Efusão pleural em animais de companhia**. Tese de Doutorado 2014.

DE ABREU, Claudine Botelho et al. Cardiomiopatia dilatada em cães: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 26, n. 2, 2019.

DE CASTRO, Marines. Rinotraqueite viral felina: relato de caso. **Nucleus Animalia**, v. 4, n. 1, p. 3, 2012.

DE FRANCESCO, T. C. Trombo y embolismo aórtico. **La consulta veterinaria en**, v. 5, p. 450-451, 2003.

DE MESQUITA, Guilherme et al. Diabetes mellitus em cães. **PUBVET**, v. 16, p. 170, 2021.

FERREIRA, Jéssica de Campos Vieira Tavares et al. **Remoção de corpos estranhos no trato gastrointestinal: 4 casos clínicos**. 2021. Dissertação de Mestrado.

FLEEMAN, Linda M.; RAND, Jacqueline S. Management of canine diabetes. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 31, n. 5, p. 855-880, 2001.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**, 4 edn. Elsevier Brasil, São Paulo. 2015.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**, 5ª ed., Elsevier Brasil, São Paulo, 2021.

GELATT, K. N. **Doenças e cirurgia da órbita do cão**. In: Manual de oftalmologia veterinária. 3. Ed. São Paulo: Manole, P. 39-42. 2003

GIULIANO, E. A. Nonsteroidal anti-inflammatory drugs in veterinary ophthalmology. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 34, n. 3, p. 707-723, 2004.

GOES, Larissa Desan et al. Técnicas cirúrgicas de enucleação: revisão de literatura. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, v. 9, n. 18, p. 1-5, 2012.

GRAVES, T.K. Doenças de Testículo e Escroto. In: BIRCHARD, S.J.; SHREDING, R.G. Manual Saunders: Clínica de pequenos animais. 3ed. São Paulo: Editora Roca. p. 984- 989. 2008.

GUERRA, Beatriz de Oliveira Silva. **Doença Mixomatosa da Válvula Mitral (DMVM) em Cães: Estudo Retrospectivo de 23 Casos**. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal). 2020.

HOLLOWAYCHUK, M. K. et al.; Pulmonary Contusos. Compendium's Standards of Care: Emergency and Critical Care Medicine. **Department of Clinical Sciences**, North Carolina State University, USA, v.8-10, 2006.

HOLT, D.; THAWLEY, V. Bite Wounds. In: ARONSON, L.R. **Small Animal Surgical Emergencies**, Cap. 46, p. 431-441, 2016.

INTARAPANICH, N. P. et al. Characterization and Comparison of Injuries Caused by Accidental and Non-accidental Blunt Force Trauma in Dogs and Cats. **Journal of Forensic Sciences**, North Grafton, MA, EUA, 2016.

KITTLESON, Mark D. et al. **Medicina cardiovascular de pequenos animais**. 2000.

LOPES, Raimundo Souza et al. Prevenção e controle das verminoses de cães e gatos que representam risco à saúde da população. In: **Congresso de Extensão Universitária**. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2003.

MANDELL, Débora C.; HOLT, Elaine. Emergências oftalmológicas. **Clínicas Veterinárias: Prática de Pequenos Animais**, v. 35, n. 2, pág. 455-480, 2005.

MELO, Flávia Azevedo Cavalcanti de; MARTINS, Christine Souza. Efusão Pleural em gatos: revisão de literatura e estudo retrospectivo. **MEDVEP. Rev. cient. Med. Vet.**, p. 442-446, 2009.

MERIN, R. L. **Results of periodontal treatment. Carranza's clinical periodontology**, St. Louis: WB Saunders, 2006. 1206–1214 p.

MENESES, Thaís Domingos. Implicações clínicas da doença periodontal em cães. **Goiânia. Seminário**, 2011.

MICHAELSEN, Raquel et al. Acidente ofídico em um cão-relato de caso. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 12, p. 57-58, 2013.

MORENO, K.; BRACARENSE, A.P.F.R.L. Linfoma canino de células T: aspectos epidemiológicos, clínicos e morfológicos de 38 casos. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v.44, supl., p.103-110. 2007.

MURAKAMI, Vanessa Yurika; PRÓPERO, Manuela Barbui; MONTANHA, Francisco Pizzolato. Pneumonia e edema pulmonar: estudo comparativo. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**. ISSN, p. 1679-7353. 2011.

NELSON C.G., COUTO N. R. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015

PACHALY, J. R. Odontostomatologia em animais selvagens. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO DIAS, Z. S. **Tratado de animais selvagens**. São Paulo: Roca, 2006. cap.64, 1376p. 2006.

POPPL, Alan Gomes. Adrenalectomia no Tratamento Cirúrgico do Hiperadrenocorticismismo em Cães: um desafio na medicina veterinária. **MedVep, São Paulo**, v. 7, n. 40, p. 37-43, 2009.

RIBEIRO, Ana Raquel Baptista. **Causas de Enucleação, Evisceração e Exenteração em Pequenos Animais: Estudo Retrospectivo 2002-2012**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).

RIBEIRO, R. C. S.; ALEIXO, G. A. S.; ANDRADE, L. S. S. Linfoma canino: revisão de literatura. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 9, n. 1-4, p. 10-19, 2015.

RODRIGUES, N. M., et al. Epidemiologia e risco anestésico de cães portadores de otohematoma. **Acta Scientiae Veterinariae**, 44, 1-6. 2016.

RODRIGUES, Mariane Delfino et al. Gastroenterite canina. **Ciência Veterinária UniFil**, v. 1, n. 2, 2018.

ROMÃO, Felipe Gazza et al. Hipotireoidismo em cães: revisão. **Clínica Veterinária**, p. 70-76, 2010.

SANTOS, Carlos César Cruz dos. **Carcinoma de células escamosas da cabeça em gato: caracterização com recurso a tomografia**. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária. 2021.

SCHNORREMBERGER, Nicole; DE CARVALHO, Giovane Franchesco. RUPTURA ESPLÊNICA DECORRENTE DE TRAUMA AUTOMOBILÍSTICO EM UM CÃO: RELATO DE CASO. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 3, n. 2, p. 169-176, 2020.

SILVA, Mariana Salas Monteiro. **Etiologia de Gastroenterites Primitivas Agudas em Cães: Estudo Retrospectivo de 158 Casos Clínicos**. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal). 2019.

SOUZA, Mariana Moraes Dionysio de et al. Afecções ortopédicas dos membros pélvicos em cães: estudo retrospectivo. **Ciência Rural**, v. 41, p. 852-857, 2011

TADEU, Jéssica Martins. Efusões pleurais em felinos. 2017. 36p. **Monografia (Especialização)-Curso de Faculdade de Veterinária, Curso de Especialização em Clínica Médica de Felinos Domésticos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.**

TELES, Carlos Henrique Andrade et al. Hipoadrenocorticismismo em cães. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v. 3, n. 2, p. 125-131, 2016.

TELLO, Luis; PEREZ-FREYTES, Rossana. Fluid and Electrolyte Therapy During Vomiting and Diarrhea. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, [S.L.], v. 47, n. 2, p. 505-519, mar. Elsevier BV. 2017.

QUEIROZ, Layla Livia de; FIORAVANTI, Maria Clorinda Soares. **Tratamento da doença renal crônica em pequenos animais: um guia para o médico veterinário**. 2014.

WARMLING, Bruna et al. Cistostomia laparoscópica assistida para retirada de urólitos em cão: Relato de caso. **PUBVET**, v. 15, p. 180, 2021.

WILLARD, M. et al. Canine protein losing enteropathies. **Israel Journal of Veterinary Medicine**, v. 70, n. 3, p. 17-20, 2015.

ZAGO, B.S. **Prós e contras na Castração precoce em pequenos animais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária. Porto Alegre, 2013.